

# ÉTICA em MOVIMENTO

Curso de Capacitação para  
Agentes Multiplicadores/as

módulo

2

## ÉTICA E TRABALHO PROFISSIONAL

Cristina Brites

5ª edição  
Brasília (DF), 2017



Versão E-book  
2022

#### ELABORAÇÃO DO MÓDULO

Cristina Brites

#### ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO DE CONTEÚDO

*Comissão de Ética e Direitos Humanos CFESS (Gestão Tecendo na Luta a Manhã Desejada)*

Tânia Maria Ramos Godoi Diniz

(coordenação)

Daniela Neves

Josiane Soares Santos

Maurílio Castro de Matos

Adriane Tomazelli (assessora especial)

#### REVISÃO *Assessoria de Comunicação CFESS*

Diogo Adjuto e Rafael Werkema

#### PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO, CAPA E ILUSTRAÇÕES

Rafael Werkema

#### BRASÍLIA (DF), 2017

ISBN: 978-85-99447-26-0

VERSÃO E-BOOK (DIGITAL): 2022

Gestão Melhor ir à luta com raça e classe em defesa do Serviço Social (2020-2023)

## Conselho Federal de Serviço Social - CFESS

*Gestão Tecendo na Luta a Manhã Desejada (2014-2017)*

#### COMPOSIÇÃO

##### Presidente

Maurílio Castro de Matos (RJ)

##### Vice-presidente

Esther Luíza de Souza Lemos (PR)

##### 1ª Secretária

Tânia Maria Ramos Godoi Diniz (SP)

##### 2ª Secretária

Daniela Castilho (PA)

##### 1ª Tesoureira

Sandra Teixeira (DF)

##### 2ª Tesoureira

Nazarela Rêgo Guimarães (BA)

#### Conselho Fiscal

Juliana Iglesias Melim (ES)

Daniela Neves (DF)

Valéria Coelho (AL)

#### Suplentes

Alessandra Ribeiro de Souza (MG)

Josiane Soares Santos (SE)

Elerenia Sobral do Vale (CE)

Marlene Merisse (SP)

Raquel Ferreira Crespo de Alvarenga (PB)

Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)

Solange da Silva Moreira (RJ)

## *Gestão Brasil Mostra Tua Cara (1999-2002)\**

\* Responsável pela 1ª edição

**Presidente:** Elaine Rosseti Behring (RJ), **Vice-presidente:** Léa Lúcia Cecílio Braga (MG); **1ª Secretária:** Cláudia L'Amour da Silva Pereira (PE); **2ª Secretária:** Assunção de Maria Ribeiro Fialho (DF); **1ª Tesoureira:** Zenite da Graça Bogaça Freitas (DF); **2ª Tesoureira:** Verônica Pereira Gomes (PB).

**Coordenação regional:** Eutália Guimarães Gazzoli, Maria Elizabeth Santana Borges, Carla Rosane Bressan, Neimy Batista da Silva, Maria Augusta da Costa Prola.

**Conselho fiscal:** Maryluce dos Santos Gomes (Coordenadora), Ieda Maria Nobre Castro, Marcia Izabel Godoy Marks, Maria Lúcia Silva Barroco, Eugênia Célia Raizer.

**Suplentes:** Francisco Donizetti Ventura, Maria de Lourdes Fereira Diniz, Reinaldo Nobre Pontes, Maria Aparecida Assunção Ribeiro, Kênia Augusta Figueiredo, Sandra Beatriz Moraes da Silveira, Zita Alves Vilar, Maria do Socorro Pereira Pinto, Deborah Andréa Monteiro Leal, Liliane Capilé Charbel Novaes, Etelvina Sant'Anna de Oliveira, Valéria Moreira do Forte, Marylúcia Mesquita, Ana Virgínia Araújo, Maria Elizabeth Maia da Rocha Paranhos, Elen Maria Madeira Nogueira.

**Organização da 1ª edição, em 2000:** Carla Rosane Bressan, Elaine Rosseti Behring, Ieda Maria Nobre Castro, Marylúcia Mesquita, Maria Lucia Barroco (coordenação).

# SUMÁRIO



Clique sobre os  
títulos para avançar à  
pagina desejada

**Apresentação** ..... 4

**Nota da autora** ..... 6

## UNIDADE 1

### **Ética Profissional: fundamentos, sujeitos e escolhas alternativas de valor**

Prólogo ..... 9

Diálogos ..... 10

Exercícios para reflexão ..... 29

Entre aspas ..... 30

Para assistir ..... 32

## UNIDADE 2

### **Ética profissional: processualidade histórica**

Prólogo ..... 35

Diálogos ..... 35

Exercícios para reflexão ..... 50

Entre aspas ..... 51

Para assistir ..... 52

## UNIDADE 3

### **Cotidiano, trabalho e ética profissional**

Prólogo ..... 55

Diálogos ..... 55

Epílogo ..... 77

Exercícios para reflexão ..... 78

Entre aspas ..... 79

Para assistir ..... 83

**BIBLIOGRAFIA** ..... 85



## APRESENTAÇÃO À QUINTA EDIÇÃO

O projeto “Ética em Movimento” é estratégico do Conjunto CFESS-CRESS. Entre suas finalidades tem permitido defender a qualidade dos serviços prestados por assistentes sociais e valorizar o trabalho profissional, sob uma direção ética que deve ultrapassar o aspecto legal de cumprimento de direitos e deveres e se reger sobre os princípios éticos do serviço social, orientando nessa perspectiva social e política, a atividade profissional. E, com vistas a reproduzir o movimento da ética na realidade, tornando-a visível para a categoria e para a sociedade, destaca-se a realização do Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores/as. Lançado pela Gestão “Brasil, mostra tua cara” (CFESS-1999-2002) no ano 2000, a revisão do curso se fez necessária, decorridos 15 anos.

Assim, a Gestão “Tecendo na luta a manhã desejada”, apresenta os quatro livros formativos revisados, correspondentes aos módulos do curso presencial: 1. Ética e História; 2. Ética e Trabalho Profissional; 3. Ética e Direitos Humanos e 4. Ética e Instrumentos Processuais.

A iniciativa deste curso é muito importante pela possibilidade de reunir representantes de todos os conselhos regionais para refletir e debater a partir da ética, um conjunto de temáticas tão fundamentais à formação e ao exercício profissional, ação que se desdobra no compromisso de sua multiplicação no âmbito dos estados. Nesta perspectiva, a cada ano, o CFESS coordena o curso em nível nacional e cada CRESS, por meio de um/a assistente social, na condição de sujeito multiplicador, é responsável pela realização do curso em nível local.

A sua importância está também na qualificação da atuação cotidiana dos conselhos, haja vista sua responsabilidade na exigência da fiscalização da profissão, de acordo com os princípios e valores contemplados no Código de Ética do/a Assistente Social, na Lei de Regulamentação

da Profissão, na defesa do projeto ético político, inscrito na direção social consolidada pelas entidades da categoria profissional, CFESS-CRESS, ABEPSS e ENESSO.

Não há dúvidas que a existência e continuidade do Projeto “Ética em Movimento” se relaciona diretamente com o processo histórico de amadurecimento da reflexão ética no serviço social e a necessidade permanente de socializá-la com a categoria profissional.

Essa necessidade cresce ante um cotidiano de grandes mudanças, tanto de ordem material quanto ideológica, resultado das forças econômicas, políticas e culturais do capitalismo contemporâneo que, na sua configuração das últimas décadas, tem acentuado uma lógica destrutiva, tensionando o modo de vida, valores e aspirações dos diferentes grupos sociais. O resultado disso é a afirmação de inúmeros (des)valores como o individualismo que afetam a materialidade e a subjetividade das classes sociais e, portanto, a modalidade de vida na coletividade.

Nesse contexto de barbárie a atualidade do Projeto “Ética em Movimento” é reafirmada por meio da nova edição de seu material didático que atualiza sua radicalidade crítica como uma estratégia ético-política de resistência e luta pelos direitos humanos e sua força propulsora, tendo em vista o horizonte de uma outra sociabilidade.

### **Conselho Federal de Serviço Social - CFESS**

*Gestão Tecendo na Luta a Manhã Desejada (2014-2017)*



Clique para  
voltar ao  
Sumário

## NOTA DA AUTORA

Nesta nova edição do Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores/as, do Projeto Ética em Movimento do CFESS, realizamos uma ampla revisão dos conteúdos apresentados nas edições anteriores do Módulo 2, inclusive no título, que agora passa a ser Ética e Trabalho Profissional.

No módulo Ética e Trabalho Profissional, procuramos assegurar um tratamento mais detido sobre os fundamentos ontológicos da ética e suas particularidades em face do trabalho profissional. Por isso, alguns conteúdos que integram o Módulo 1 (Ética e História) foram parcialmente retomados, sobretudo na primeira unidade deste Módulo 2, visando a dar maior inteligibilidade às mediações existentes entre a ética e a ética profissional das/os assistentes sociais.

Os conteúdos foram desenvolvidos em forma de diálogos, objetivando uma aproximação mais processual e dinâmica por parte das/os profissionais que assumirão a tarefa da multiplicação. A estrutura e os conteúdos que sustentam os diálogos entre as personagens deste Módulo 2 (Zezé e Antonieta) procuram traduzir a dinâmica utilizada nas edições presenciais deste curso, tendo como referência as aulas que estiveram sob nossa responsabilidade nos últimos 15 anos.

O método de exposição dos conteúdos em forma de diálogos visa, sobretudo, a assegurar que o momento da multiplicação tenha um caráter dinâmico e reflexivo. Visa a contribuir para que a multiplicação permita um confronto entre a perspectiva ontológica sobre os fundamentos da ética profissional assumida pelo Serviço Social brasileiro e a diversidade e limites de apreensão destes fundamentos por parte das/os profissionais que participam da capacitação.

É sempre um desafio abordar conteúdos tão densos e complexos numa linguagem mais direta e simples, sem escorregar em reducionismos teóricos. Por isso, essa foi uma preocupação constante na elaboração desse material.

As/os assistentes sociais responsáveis pela multiplicação do módulo Ética e Trabalho Profissional certamente encontrarão, neste material, os principais conteúdos que merecem ser abordados e incorporados criticamente pelas/os profissionais que participam da multiplicação. As perguntas e reflexões que sustentam os diálogos podem ser utilizadas como guias metodológicos para organização das aulas presenciais, uma vez que permitem explorar, entre as/os participantes, a diversidade das

formas de apreensão dos fundamentos da ética e das particularidades da ética profissional, identificando e superando limites de compreensão.

Os conteúdos foram organizados em três unidades, uma vez que sempre reservamos uma aula presencial para exercitar a reflexão ética das/os participantes sobre situações cotidianas do trabalho profissional que demandam posicionamentos éticos. Momento do curso no qual as/os participantes têm a oportunidade de confrontar a apreensão dos conteúdos desenvolvidos nas três primeiras aulas, exercitando, em pequenos grupos, a formulação de respostas profissionais eticamente fundamentadas diante de situações concretas e, posteriormente, debatendo coletivamente com a mediação da/o profissional responsável pela multiplicação.

Nossa expectativa é de que este material seja incorporado como suporte e referência para a tarefa de multiplicação dos conteúdos do Módulo 2. Material que certamente ganhará em densidade e criatividade, após a participação das/os responsáveis pela multiplicação nas aulas presenciais deste curso, fomentando uma interlocução mais qualificada com os conteúdos aqui apresentados e com a realidade do trabalho e da formação profissional encontrada no momento da multiplicação.

Por último, esperamos que os esforços empenhados nesta revisão qualifiquem ainda mais este valoroso projeto do CFESS, que, como sabemos, se constitui numa estratégia preciosa de fortalecimento da ética profissional frente às expressões particulares da alienação e desumanização presentes no cotidiano profissional.





Alô?! Antonieta?  
Aqui é a Zezé!

Si Zezé, quanto tempo!

## UNIDADE 1

Clique para  
voltar ao  
Sumário

# Ética profissional: fundamentos, sujeitos e escolhas alternativas de valor

## PRÓLOGO

Nesta primeira unidade do módulo 2, Ética e Trabalho Profissional, os diálogos entre as duas personagens foram estruturados visando a assegurar uma interlocução dinâmica e processual com os seguintes conteúdos: fundamentos do ser social, da ética e da ética profissional; caráter ontológico dos valores e o caráter histórico das escolhas alternativas de valor dos indivíduos sociais.

Resguardadas as diferenças substantivas que separam Platão da tradição marxista, incluindo-se aqui a ontologia do ser social de Lukács, e sem nenhuma soberba teórico-metodológica, mantivemos a exposição dos conteúdos em forma de diálogos, com inspiração no método dos diálogos platônicos: as personagens confrontam categorias e fundamentos ontológicos, exercitando sua compreensão teórica diante da realidade objetiva.

Zezé representa a assistente social que, após realizar o Curso Ética em Movimento, retoma seus estudos sobre a Ética e Trabalho Profissional e se prepara para a multiplicação. Os diálogos que trava com a amiga e também assistente social Antonieta oferecem os conteúdos que precisam ser abordados na compreensão da ética profissional.

Antonieta, por sua vez, problematiza, indaga e aponta limites de compreensão sobre os conteúdos apresentados por Zezé. Assumindo, assim, o papel do público que participará da multiplicação que, a partir de seu acúmulo diferenciado e diverso, vai confrontar os conteúdos apresentados, tendo como referência as singularidades da sua própria experiência e formação profissionais.

Zezé é a interlocutora qualificada, que retoma e apresenta a concepção ontológica da ética profissional do Serviço Social brasileiro. Antonieta é a interlocutora privilegiada, que exercita, problematiza e busca a compreensão desta concepção em seus fundamentos e possibilidades de realização prática. Seus diálogos nos ajudam a realizar um percurso dialético entre a realidade objetiva e contraditória, na qual a ética pro-

fissional se realiza, e a apropriação teórica de seus fundamentos, bem como de sua conexão com a complexidade do ser social.

Os exemplos, as situações singulares utilizadas nos diálogos podem ser substituídas ou mesmo superadas pela realidade histórica, pois o mais importante é a força explicativa que assumem na compreensão de determinada categoria ou fundamento e suas formas objetivas de realização.

Os diálogos travados entre Zezé e Antonieta não esgotam toda a riqueza e complexidade da ética profissional – seus fundamentos e formas objetivas de realização – mas convidam à reflexão sobre os conteúdos que apresentam. E mais, seus diálogos pretendem inspirar a apropriação crítica dos conteúdos apresentados, fomentando formas diversas e criativas para sua apresentação e debate.



Clique para  
voltar ao  
Sumário

## DIÁLOGOS

**Zezé:** Alô?! Antonieta?

**Antonieta:** Oi Zezé, tudo bem? Quanto tempo amiga!

**Zezé:** Pois é, o trabalho tem consumido todo o meu tempo, mas tenho novidades... Boas...

**Antonieta:** Conte tudo, amiga, tô precisando de boas novidades para levantar o ânimo....a vida não tá fácil!

**Zezé:** Eu fiz o Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores/as do CFESS e estou me preparando para multiplicar os conteúdos do Módulo 2.

**Antonieta:** Nossa, que surpresa boa!

**Zezé:** Foi muito importante pra mim, o curso me deu um novo gás, me motivou a retomar os estudos sobre a ética profissional. Andava desmotivada. Suspeitando da possibilidade de realização dos valores e princípios éticos do projeto hegemônico do Serviço Social brasileiro, sabe como é?

**Antonieta:** Sei bem. Ando assim também. E mudou de ideia?

**Zezé:** Mais do que isso! Com o curso, e a retomada dos estudos sobre a ética profissional, constatei que muito do que eu já sabia na verdade ainda

não estava totalmente amadurecido. Descobri que parte da minha desmotivação e suspeição sobre a efetividade dos valores e princípios éticos do Serviço Social brasileiro tinha relação com limites de compreensão sobre as reais determinações que incidem sobre o trabalho profissional e, consequentemente, sobre a ética da/o assistente social.

**Antonieta:** Vai devagar amiga! Assim como você, estou formada há muito tempo e não tenho tanta facilidade com a abordagem ontológica.

**Zezé:** Sei bem como é, por isso, quero compartilhar com você algumas reflexões que consegui elaborar nessa retomada dos estudos. Até porque, nunca é demais lembrar, a reflexão ética é fundamental para a crítica dos valores, da moral e da ideologia. Essencial para orientar escolhas mais conscientes e autônomas diante dos interesses de classe em disputa na realidade social e profissional. Ou seja, uma reflexão essencial para a realização da ética profissional.

**Antonieta:** É melhor eu me sentar mais confortavelmente, porque, pelo jeito, esse papo vai longe, né?

**Zezé:** Se você tiver paciência, sim.

**Antonieta:** Bora pensar juntas, amiga!

**Zezé:** Começo com algumas perguntas que me fiz sobre a ética profissional, penso que assim será mais fácil dividir parte das minhas reflexões com você. Alerto que são apenas questões indicativas. Não esgotam a complexidade da ética profissional, já que tal complexidade tem relação com a totalidade do ser social. Me dei conta, por exemplo, que havia algumas afirmações sobre a ética profissional que eu nunca tinha confrontado com a realidade social e profissional, com o cotidiano do trabalho profissional. Apenas repetia, como se as concepções de Serviço Social, do trabalho e da ética profissional brotassem dos livros e não da realidade.

**Antonieta:** Isso é Marx, não? Um pressuposto do método marxista de que as ideias, as concepções são formulações feitas a partir da realidade.

**Zezé:** Gostei, tá atenta! Pois bem, passei a confrontar a realidade, perguntando, por exemplo: por que posso afirmar que a ética profissional é um modo particular de realização da ética? Quais as mediações objetivas que expressam essa particularidade? O que tenho a dizer sobre os sujei-

tos que realizam a ética profissional? Qual minha compreensão sobre os valores e princípios da ética profissional? Quais são as condições objetivas para realização da ética profissional?

**Antonietta:** Como assim? Tantas perguntas!! Vamos com calma, hein?

**Zezé:** Sim, vamos com calma. Antes, eu não entendia exatamente o que significava esse modo particular. Pensava que particular era o mesmo que individual, subjetivo. Pensava que era o modo individual como cada assistente social incorporava os valores e princípios da ética profissional. Ou seja, eu atribuía, equivocadamente, um relativismo à ética profissional. Isolava as exigências éticas do trabalho profissional das necessidades sociais que demandam e legitimam essa especialização do trabalho coletivo que é o Serviço Social. Isolava a ética profissional da totalidade social.

**Antonietta:** E agora, como explica essa afirmação?

**Zezé:** Como disse, há uma complexidade aí que precisa ser apreendida. Isso exige a identificação das várias mediações que incidem sobre as atividades do indivíduo social e, portanto, sobre o trabalho da/o assistente social. De partida, penso que é preciso lembrar que o Serviço Social brasileiro amadureceu sua compreensão sobre a ética e sobre a ética profissional, a partir da incorporação da perspectiva ontológica sobre o ser social. Incorporação que ocorre no processo de amadurecimento teórico da renovação do Serviço Social brasileiro, ao longo da década de 1980, e se consolida com a reformulação da ética profissional em 1993. Ou seja, entender a ética e a ética profissional da/o assistente social supõe a apreensão dos fundamentos do ser social (Barroco, 2001).

**Antonietta:** Vamos ter que retomar alguns fundamentos da abordagem ontológica, certo?

**Zezé:** Isso mesmo amiga, pode parecer repetitivo, mas será preciso. Lembro que a ontologia do ser social tem como referência o solo histórico. Suas bases são materiais e históricas. Esses fundamentos históricos asseguram a compreensão do trabalho como principal modelo de práxis. Isso significa, sobretudo, reconhecer que toda atividade humana tem no trabalho sua base fundante. O caráter teleológico do trabalho coloca em movimento capacidades humanas que permitem a emergência histórica de novas modalidades de práxis. Disso decorre, por exemplo, nossa compreensão sobre as capacidades humanas essenciais, como a consci-

ência, a universalidade, o trabalho, a sociabilidade e a liberdade. Capacidades que são mobilizadas para a realização da práxis, tornando-a cada vez mais complexa e rica em determinações. Criando assim um processo ininterrupto de desenvolvimento do ser social, que passa a incorporar novas modalidades de práxis que, embora fundadas pelo trabalho, vão assumindo autonomia relativa em relação a esta atividade fundante.

**Antonieta:** Amiga, tenho que confessar que essa discussão me apavora. Fico sempre com a impressão de que nunca vou alcançar o real significado dessa análise.

**Zezé:** É difícil mesmo amiga, e por um motivo muito simples: o processo de desenvolvimento histórico do ser social é profundamente complexo, dinâmico e dialético. Isso significa, entre outros elementos, que, se o esforço for de apreensão da realidade histórica do ser social, ao abordar qualquer atividade humana, sempre será preciso tratar o indivíduo social, suas escolhas e realizações como parte da totalidade complexa que é o ser social (Lukács). Ou seja, como parte do gênero humano (ser social), resultante da processualidade histórica instituída pela práxis.

**Antonieta:** Sei, vamos em frente!

**Zezé:** Para tentar responder àquela primeira pergunta, preciso retomar alguns fundamentos do ser social, mesmo sabendo que você já leu e discutiu isso inúmeras vezes. Voltemos ao trabalho. Podemos afirmar que é pelo trabalho que o homem se humaniza. Ou seja, ao transformar a natureza para atender necessidades históricas, o ser social (homem) se autoconstrói como ser consciente da natureza, de si e dos outros homens. A consciência, como capacidade humana, vai assumindo complexidade e conteúdos históricos, em decorrência do desenvolvimento da própria atividade fundante que é o trabalho.

**Antonieta:** Certo, até aqui tudo bem.

**Zezé:** Consciente de si, dos demais seres da natureza e dos outros homens, e impulsionado por necessidades sempre renovadas por sua atividade prática, o ser social desenvolve formas históricas de relação entre os homens (sociabilidade). Em decorrência de sua atividade prática cada vez mais consciente, os produtos da práxis ultrapassam a própria singularidade do indivíduo social que a realizou, assumindo universalidade.

**Antonietta:** Como assim? Explica melhor a universalidade.

**Zezé:** Os produtos da práxis, que têm no trabalho sua base fundante, são frutos da atividade social dos homens e podem ser apropriados pelos indivíduos sociais que não participaram diretamente de sua produção. Pense na apropriação que fazemos cotidianamente dos produtos da práxis humana, sem que tenhamos participado diretamente das atividades que deram origem a estes produtos. Pense no telefone que estamos usando agora.

**Antonietta:** O que o telefone tem com isso?

**Zezé:** Nem eu nem você dominamos o processo de produção desse bem material que está totalmente imerso no nosso cotidiano, para atender necessidades de comunicação entre indivíduos sociais espacialmente distantes. Mesmo assim, esse bem material, o telefone, foi apropriado por nós como algo útil e cotidiano, de que dispomos para nossa comunicação com pessoas que não estão no mesmo espaço físico que o nosso.

**Antonietta:** Ah! Veja se entendi. O que você chama de universalidade é a capacidade que o ser social tem, a partir do trabalho, de tornar os produtos de sua atividade individual em produtos que podem ser reconhecidos e apropriados por todos, universais.

**Zezé:** Isso mesmo! Produtos da práxis que não se reduzem a bens materiais, podemos pensar na linguagem, na ciência, na filosofia, nos valores, na cultura de um modo geral. Ou seja, os produtos da práxis assumem universalidade dado o caráter social das atividades humanas.

**Antonietta:** Certo, sigamos.

**Zezé:** Outra capacidade humana essencial desenvolvida pelo trabalho é a liberdade. Para a ontologia do ser social, liberdade é a capacidade humana de criar alternativas às necessidades. Como seres práticos, cuja atividade fundante é dotada de teleologia (antecipação na consciência do resultado esperado), desenvolvemos a capacidade de atribuir finalidades às nossas atividades. Agimos conscientemente para realizar finalidades diante de necessidades históricas. Nos tornamos, pelo trabalho, seres capazes de instituir um processo de desenvolvimento que não é condicionado apenas pelo determinismo das necessidades. Somos capazes de criar alternativas às necessidades. Alternativas que, obviamente, dependem de condições objetivas de efetivação. Isso faz de nós seres capazes de liberdade.

**Antonieta:** Essa reflexão merece um exemplo concreto, não?

**Zezé:** Certo! Mas é bom lembrar que chamamos de exemplos concretos aquelas percepções que mais se aproximam de fatos cotidianos. E, por serem expressões singulares que integram a totalidade do ser social, exigem cuidados. Ou seja, é preciso evitar simplificações diante da complexidade do ser. Nossa tentativa de simplificar a compreensão da realidade é uma exigência cotidiana para a ação, mas se perdemos a perspectiva histórica e de totalidade podemos falsear a realidade, com simplificações que não asseguram a apreensão de sua dinâmica e complexidade. Certo?

**Antonieta:** Certíssimo!

**Zezé:** Vamos à tentativa de exemplificar. O ser social é um ser prático, de ação. Age para responder necessidades, sempre históricas. Age orientado por uma consciência conformada por conteúdos históricos. Consciência que lhe permite um determinado modo de conhecimento da realidade e uma determinada forma de avaliação valorativa desta mesma realidade. Age, portanto, com base em valores e finalidades. Valores e finalidades cada vez mais sociais e ricos em determinações. A práxis, enriquecida pelo desenvolvimento das forças produtivas e, consequentemente pelas capacidades humanas essenciais, cria a possibilidade de respostas alternativas às necessidades. O homem (ser social) pode, por exemplo, se relacionar com a natureza, ultrapassando a necessidade imediata de reprodução biológica, criando alternativas que não sejam apenas apropriação da natureza para fins de reprodução. Pode, diante da natureza, por exemplo, criar a alternativa do belo, da contemplação estética. Pode apreciar a natureza. Incorporá-la como mediação para o tempo do ócio, do tempo criativo, sem qualquer relação com a necessidade imediata da reprodução.

**Antonieta:** É, faz sentido!

**Zezé:** Vamos a outra tentativa de exemplificar o caráter alternativo da práxis que institui o campo da liberdade como capacidade humana impulsionada pelo trabalho. Ao longo de seu processo de desenvolvimento, o ser social foi construindo respostas alternativas para a violência, por exemplo. Em algumas sociedades particulares, as respostas à violência eram também formas de violência legitimadas pela autoridade instituída: execuções em público, por exemplo. O desenvolvimento de uma consciência histórica fundada no humanismo foi criando alternativas

às respostas socialmente legitimadas para enfrentar a violência, como a regulação jurídica de sanções, limitada pelo respeito ao tratamento digno, não violento e orientado por valores que expressem civilidade, humanidade, por exemplo. Vale lembrar que essas respostas alternativas encontram limites objetivos diante da desigualdade estrutural da sociedade de classes, como é o caso da sociedade burguesa, e que, portanto, a possibilidade de afirmação de valores com esse conteúdo convive, contraditoriamente, com expressões da barbárie.

**Antonietta:** Complexo mesmo, mas dá para entender.

**Zezé:** Bom, até aqui recuperamos as capacidades humano-genéricas colocadas em movimento pelo trabalho: consciência, sociabilidade, universalidade e liberdade.

**Antonietta:** Capacidade humano-genérica é o mesmo que capacidade humana essencial?

**Zezé:** Sim, vale somente lembrar que essencial para a tradição marxista é sempre pensada como resultado da práxis histórica. Essência, portanto, é essência histórica. Ok?

**Antonietta:** Ok.

**Zezé:** Agora vamos nos deter na capacidade de liberdade. Ok?

**Antonietta:** Ok!

**Zezé:** Como indivíduos sociais dotados daquelas capacidades essenciais impulsionadas pela práxis, podemos agir ultrapassando necessidades imediatas. Podemos, pelo caráter alternativo da práxis, ultrapassar necessidades cotidianas que mobilizam nossa individualidade de forma unilateral. Ou seja, necessidades que não oferecem, no plano imediato do cotidiano, a percepção de suas reais conexões com exigências e necessidades criadas na totalidade do ser social.

**Antonietta:** Capacidades que fazem de nós indivíduos sociais sujeitos de escolhas, de projetos.

**Zezé:** Sim. Capazes de responder de forma alternativa às necessidades sociais, de formular respostas orientadas por valores que expressam conquistas do gênero humano. Conquistas que legitimam formas par-

ticulares de ampliação da liberdade, de ampliação das possibilidades de desenvolvimento das capacidades livres dos indivíduos sociais. Estamos assim no âmbito da ética. Portanto, as potencialidades libertadoras da práxis fazem de nós sujeitos éticos, cujas objetivações podem realizar finalidades, sempre orientadas por valores, que assegurem a conexão consciente e livre entre nossa individualidade e a genericidade.

**Antonieta:** Puxa, bonito, mas difícil de entender né?

**Zezé:** Uhum, será que esse bonito aí já não é revelador de alguma conexão com o humano-genérico?

**Antonieta:** Quem sabe!

**Zezé:** A ética é um componente da práxis, contribui para realizações humanas que visam à superação da individualidade mesquinha que sempre ganha terreno nas formas particulares de sociabilidade baseadas na dominação, exploração e alienação. Formas desumanas de relação entre os homens, que, na sociedade de classes, ocultam um fundamento ontológico do ser social: somos ao mesmo tempo seres individuais e universais. Só nos tornamos indivíduos em sociedade, como há muito atesta a análise marxiana.

**Antonieta:** Bem lembrado.

**Zezé:** Exatamente. Até aqui retomamos aspectos da processualidade histórica do ser social, para matizar nossa compreensão de que os fundamentos da ética devem ser buscados nos fundamentos do homem (Barroco, 2001). E mais: a ética é parte da práxis. Não pode ser isolada do conjunto das atividades dos homens, da totalidade complexa que é o ser social. Integra, portanto, a atividade prática dos indivíduos sociais e se refere às realizações da práxis que ampliam a liberdade e favorecem o desenvolvimento das capacidades essenciais. Provoca mudanças nas escolhas alternativas de valor dos indivíduos sociais, assegurando ações práticas orientadas por escolhas conscientes e livres. Valores que, uma vez efetivados pela ação, afirmem condições objetivas de ampliação da liberdade e de conquistas humano-genéricas na direção de um humanismo radical e histórico. Ou seja, ações orientadas por uma consciência de pertencimento ao gênero e por valores que confrontam os processos de dominação, alienação, discriminação e opressão, estes últimos negadores do humanismo radical e histórico. Ação prática que, orientada por

valores humano-gênicos, pretende interferir na processualidade histórica do ser social, provocando mudanças que afirmem a sociabilidade, as relações entre os homens, naquilo em que efetivamente deveriam ser: meios e finalidades de realização humana.

**Antonietta:** Difícil, mas dá para entender.

**Zezé:** Lukács diria que “do ponto de vista do método marxista, [...] a ética é uma parte, um momento da práxis humana em seu conjunto” (Lukács, 2009, p.72)

**Antonietta:** Eita! Haja complexidade!

**Zezé:** Pois é amiga, inevitável, se quisermos manter coerência com o método crítico e dialético de apreensão da realidade. Podemos explorar um pouco mais essa compreensão, antes de voltarmos às nossas perguntas inaugurais que já ficaram lá atrás, mas que estavam presentes nas análises que esboçamos até aqui, já que essa retomada é necessária para compreensão da ética profissional.

**Antonietta:** Vamos lá!

**Zezé:** Nas formulações de Lukács, a ética aparece sempre vinculada às formas de comportamento e de realização de valores. Considerada ao lado das modalidades de práxis, como a política, a arte, por exemplo, que não se vinculam imediatamente à esfera econômica. Sua realização efetiva se dá na práxis social, nas atividades concretas dos homens que são sempre orientadas por finalidades e valores.

**Antonietta:** Sei, você está tentando evitar qualquer análise idealista sobre a práxis e sobre os valores. Certo?

**Zezé:** Isso mesmo, nunca é demais lembrar que os fundamentos do homem e de suas realizações são materiais e históricos.

**Antonietta:** Boa lembrança! Ainda mais depois desse esforço de análise, que sempre exige um grau de abstração necessário ao conhecimento da realidade.

**Zezé:** É vero! Retomamos os fundamentos do ser social, das capacidades essenciais colocadas em movimento pelo trabalho e das potencialidades

libertadoras da práxis, que instituem o núcleo da vida ética. Tomamos a ética como ação prática que afirma a conexão entre a singularidade e a genericidade humana. Agora penso que podemos retomar aquelas perguntas iniciais. Lembra? Por que podemos considerar que a ética profissional é um modo particular de realização da ética? Quais as mediações objetivas que expressam essa particularidade? O que tenho a dizer sobre os sujeitos que realizam a ética profissional? Qual minha compreensão sobre os valores e princípios da ética profissional? Quais são as condições objetivas para realização da ética profissional?

**Antonieta:** Vamos lá!

**Zezé:** Eu comecei dizendo que a retomada de meus estudos sobre a ética levaram ao confronto com uma compreensão equivocada sobre o significado da ética profissional como modo particular de realização da ética.

**Antonieta:** Lembro.

**Zezé:** Pois bem. Considerando os fundamentos ontológicos do ser social, de suas capacidades essenciais e da ética como parte da práxis, a ética profissional não pode derivar senão de mediações objetivamente existentes entre o gênero humano e as exigências colocadas ao trabalho profissional como especialização do trabalho coletivo. A ética como parte da práxis humana se particulariza, no âmbito do trabalho profissional, como mediação entre a singularidade e a genericidade humana. Particulariza-se aqui significa que as realizações que contribuem para o processo de humanização do ser social e conformam o horizonte da ação ética, assumem particularidades em função das determinações sociais que incidem sobre o trabalho profissional.

**Antonieta:** Sabia que ia complicar ainda mais.

**Zezé:** Vamos lá. Se a ética é parte práxis, ela é afetada pelos condicionamentos históricos que colocam limites e possibilidades para sua efetiva realização. Certo?

**Antonieta:** Certo!

**Zezé:** No caso da ética profissional, os condicionamentos decorrem da inserção do Serviço Social na divisão social e técnica do trabalho, das necessidades sociais que legitimam a existência desta especialização do

trabalho coletivo, das requisições postas ao trabalho profissional pelas instituições contratantes, do caráter mediador das políticas sociais, para responder às expressões da questão social, das condições objetivas de realização do trabalho profissional, que colocam, de forma contraditória, limites e possibilidades de efetivação das escolhas alternativas de valor dos indivíduos profissionais.

**Antonieta:** Acho que estou acompanhando. Modo particular significa, portanto, uma forma particular de realização de uma mesma atividade humana. Ou seja, é o mesmo que considerar a ética nas suas expressões universais e particulares. Uma modalidade de práxis de caráter universal quando referida ao ser social que se realiza de modo particular no trabalho profissional. Portanto, posso concluir que não existe separação, cisão entre ética e ética profissional. Estamos falando de uma parte da atividade concreta dos indivíduos sociais que realiza a mediação consciente e livre entre o indivíduo e o gênero. Uma mediação presente no trabalho das/os assistentes sociais, e que se realiza de forma particular, dadas as determinações que configuram as condições objetivas desta atividade especializada em face das necessidades históricas que legitimam sua existência. É isso?

**Zezé:** Perfeito! Até porque é muito comum, na dinâmica cotidiana da vida social, atribuírmos uma falsa separação, ou autonomia absoluta, entre escolhas alternativas de valor dos indivíduos sociais e a totalidade social. Por isso, a abordagem ontológica permitiu às/aos assistentes sociais recusar a falsa pretensão de atribuir neutralidade ao trabalho profissional. Esta abordagem ontológica permitiu à categoria profissional reconhecer as mediações éticas e políticas que efetivamente existem entre os produtos do trabalho profissional e a totalidade social. Permitiu reconhecer que as escolhas alternativas de valor efetivadas pelo trabalho profissional integram o processo de reprodução social, portanto, guardam mediações com determinado projeto de sociedade.

**Antonieta:** É essa compreensão que faz com que o Serviço Social brasileiro assuma politicamente a defesa de determinado projeto de sociedade de cariz anticapitalista? Que assumam valores e princípios éticos que orientam as finalidades do trabalho profissional diante das exigências institucionais e em face das expressões da questão social?

**Zezé:** Exatamente. Lembrando que ainda nem chegamos à análise sobre os efetivos limites que a sociabilidade burguesa coloca para a realização da ética, o que torna os desafios da ética profissional ainda mais contundentes.

**Antonieta:** Por isso é tão difícil o debate da ética profissional e a compreensão sobre as possibilidades efetivas de realização dos valores e princípios que estão na sua base de fundamentação.

**Zezé:** Então, amiga. Na verdade, a base de fundamentação da ética profissional não é dada pelos valores, mas pelas potencialidades libertadoras da práxis. Veja, depois de tudo que discutimos, a tentação ainda é de atribuir como fundamento da ética e da ética profissional os valores. Assim como não é a consciência que funda o ser social, mas o trabalho, também não são os valores que fundam a ética profissional, ainda que suas modalidades específicas de objetivação realizem mediações valorativas entre o indivíduo social e o gênero. A ética e a ética profissional realizam valores, mas isso não significa que seu fundamento seja dado pelos valores.

**Antonieta:** Ai, ai, ai! Explica melhor esse meu escorregão ontológico.

**Zezé:** Pensemos no valor ético central da ética profissional das/os assistentes sociais: a liberdade.

**Antonieta:** Certo, tô acompanhando.

**Zezé:** Vimos que a liberdade é a capacidade humana de responder de forma alternativa às necessidades.

**Antonieta:** Certo!

**Zezé:** O fundamento da liberdade é o caráter sempre alternativo da práxis.

**Antonieta:** Certo!

**Zezé:** Portanto, o fundamento da liberdade é a práxis. A liberdade como valor ético central é a explicitação valorativa das potencialidades libertadoras da ação ética, já que a ação ética realiza formas particulares de liberdade. Essa potencialidade deve ser analisada sempre com base nas condições históricas.

**Antonieta:** Minha mãe! O que são formas particulares de liberdade?

**Zezé:** Modalidades históricas de comportamento, valores, escolhas e expressões da consciência do ser social que, quando realizadas objetivamente por meio de suas atividades práticas, contribuem para o desenvolvimento de necessidades e atividades livres. Contribuem para o

desenvolvimento das capacidades humanas essenciais, portanto, para a superação das formas de dominação, exploração e opressão que limitam ou negam necessidades livres.

**Antonieta:** Certo! Você está tentando dizer que os valores éticos possuem objetividade ontológica? Que existem como produtos da práxis, portanto, encontram na própria práxis seu fundamento? Que só podem se realizar se ancorados nas alternativas históricas postas pela práxis?

**Zezé:** Estou!

**Antonieta:** Então se eu digo que o fundamento da ética profissional são os valores, estou isolando os valores da atividade prática dos homens? Estou tratando um produto da práxis – valores – como se tivessem existência própria, independente da práxis, é isso?

**Zezé:** Perfeito! Essa compreensão é fundamental para o debate da ética profissional, pois, como são os indivíduos que realizam valores em suas atividades práticas e o fazem em determinadas condições históricas no solo cotidiano, não é incomum considerar que basta a consciência dos valores para que estes se realizem.

**Antonieta:** Ou seja, é preciso reconhecer que os valores da ética profissional têm um caráter ontológico, portanto, são produtos da práxis histórica dos homens?

**Zezé:** Sim. E dessa compreensão decorre outra igualmente importante. Como produtos da práxis *a existência dos valores independe da consciência dos indivíduos sociais, mas sua realização supõe a atividade dos homens* (Heller, 1978, p.5).

**Antonieta:** É o mesmo que dizer que a realização da ética profissional supõe o trabalho profissional?

**Zezé:** Exatamente, mas com algumas complicações.

**Antonieta:** Como assim?

**Zezé:** A ética profissional supõe o trabalho da/o assistente social; no entanto, como sabemos, a realização desse trabalho não depende exclusivamente da/o profissional.

**Antonieta:** Sim, estamos tratando de uma especialização do trabalho coletivo que se realiza pela mediação histórica do assalariamento. Portanto, um trabalho condicionado pelo modo de produção capitalista. Uma especialização, cuja inserção na divisão social e técnica do trabalho assume determinado significado no processo de reprodução social. Um trabalho que tem como matéria-prima a questão social e que se realiza em processos de trabalho, cujos meios e instrumentos não pertencem ao/à trabalhador/a. E ainda, trabalho cujas finalidades imediatas não são definidas pelo/a trabalhador/a, neste caso, pela/o assistente social.

**Zezé:** Show! O que dizer então dessa base efetiva de realização da ética profissional que é o trabalho assalariado? O que dizer desse indivíduo social que é o/a trabalhador/a assalariado/a, que faz escolhas alternativas de valor diante da realidade? E o que dizer desse/a trabalhador/a que, por meio de sua atividade especializada, sempre realiza valores, mesmo quando não tem consciência deles?

**Antonieta:** Essa conversa não tem fim? Não vamos chegar nunca na realização objetiva da ética?

**Zezé:** O fim dessa conversa são as necessidades livres, finalidade à qual a ética profissional se conecta de modo particular. Ocorre que, entre esse fim, o indivíduo social que é o profissional e a realidade cotidiana de seu trabalho, há uma complexidade de mediações ricas em determinações históricas.

**Antonieta:** Sei, mas vamos tentar chegar o mais próximo possível do solo cotidiano do trabalho profissional, que é a base de realização da ética profissional?

**Zezé:** Vamos tentar. Antes de prosseguir, porém, quero marcar alguns resultados das reflexões feitas até aqui. Os fundamentos da ética devem ser buscados nos fundamentos do ser social. A ação ética é fruto do desenvolvimento histórico desencadeado pela práxis. O núcleo gerador da vida ética é dado pelas capacidades humano-genéricas postas em movimento pela práxis. Capacidades que conferem à práxis potencialidades libertadoras. A ética profissional é um modo particular de realização da ética, uma vez que a ética profissional se vincula às exigências de humanização do ser social e se realiza em condições históricas determinadas pelas mediações sociais postas ao trabalho profissional. A base material de realização da ética profissional é o trabalho profissional. O sujeito que realiza a ética profissional é o profissional de Serviço Social, que é ao mesmo tempo um indivíduo so-

cial. Portanto, um indivíduo social que é uma expressão singular do gênero humano, considerado em seu processo histórico de desenvolvimento. Ok?

**Antonietta:** Ok.

**Zezé:** A ética profissional se realiza pelo trabalho das/os assistentes sociais. Realiza significa que os produtos do trabalho profissional, ou seja, as respostas profissionais às expressões da questão social são sempre portadoras de conteúdos valorativos. Conteúdos que podem explicitar as potencialidades criativas da práxis no sentido da humanização, portanto, afirmando valores humano-genéricos. Ou, dado o caráter contraditório da totalidade social capitalista, realizar desvalores, modos de ser que reproduzem as necessidades do capital de alienação, dominação e opressão. Certo?

**Antonietta:** Mais ou menos.

**Zezé:** Vamos lá. Os valores da ética profissional da/o assistente social são explicitações das potencialidades libertadoras da práxis. O trabalho profissional sempre realiza valores. Quando, de forma consciente, a/o assistente social realiza atividades de trabalho que efetivam os valores da ética profissional, os produtos de seu trabalho estão contribuindo para o processo de desenvolvimento das capacidades humanas dos indivíduos sociais. Numa direção contrária, quando a/o assistente social realiza atividades de trabalho que efetivam desvalor, de forma consciente ou alienada, os produtos de seu trabalho estão contribuindo para a processualidade negativa do ser social, contribuindo para a negação das possibilidades de ampliação da liberdade e de humanização do ser social.

**Antonietta:** O trabalho profissional sempre realiza valores. Os produtos do trabalho profissional realizam valores positivos quando contribuem para ampliar as possibilidades de liberdade e desenvolvimento das capacidades essenciais. Ou, ao contrário, quando os produtos do trabalho realizam desvalores, contribuem para a reprodução de formas particulares de desumanização e alienação. É isso?

**Zezé:** Exatamente. Concordando com Heller (1978) que, a partir de Marx, afirma que podemos considerar valor todas as realizações do ser social que contribuem para o seu processo de humanização. E desvalor, tudo que inibe, retroage ou impede seu processo de humanização. Portanto, a ética profissional pode realizar de modo particular valores que contribuem para o processo de humanização do ser social. Humanização que tem nas po-

tencialidades e possibilidades históricas da própria práxis seu fundamento. Quando o trabalho profissional realiza desvalores, estamos diante de ações antiéticas, ou seja, de realizações negadoras das possibilidades de liberdade.

**Antonieta:** Ok. Esgotamos os fundamentos da ética profissional, suas particularidades e o caráter ontológico dos valores, falta analisar o sujeito que realiza a ética profissional e as possibilidades objetivas de realização da ética profissional certo?

**Zezé:** Certo, embora considerar que esgotamos algo tão complexo seja exagero.

**Antonieta:** Ok, nos aproximamos dos fundamentos.

**Zezé:** Melhor assim. Passemos, então, à análise do sujeito que realiza a ética profissional. A materialidade histórica de constituição e desenvolvimento do ser social supõe a relação ontológica entre o indivíduo e a sociedade, na medida em que o ser social é ao mesmo tempo singular e genérico. Este fundamento ontológico está presente na gênese do ser social, na forma originária do salto ontológico realizado no trabalho. O afastamento das barreiras naturais, operadas pelo trabalho, caracteriza um processo ininterrupto de diferenciação do homem em relação à natureza, conferindo às suas atividades e relações (com a natureza, consigo mesmo e com os outros homens) um caráter social. O trabalho impulsiona o desenvolvimento de novas modalidades de práxis e realizações humanas (a linguagem, o direito, o estado, a política, a moral, a ética, a ideologia – que Lukács vai denominar como complexos sociais), que afirmam e acentuam, de forma consciente ou não, a unidade entre o indivíduo e o ser social, ou se preferir, entre a singularidade e o gênero.

**Antonieta:** Certo, já havia entendido isso. Tratemos do indivíduo social que realiza a ética profissional, o/a assistente social.

**Zezé:** Foi necessária essa retomada da relação ontológica entre indivíduo social (singular) e o ser social (gênero), para lembrar que o/a assistente social é um indivíduo social que existe e se reproduz numa dada socialidade, a burguesa. Portanto, um indivíduo social marcado pelas formas históricas de relações mercantis da sociabilidade burguesa. Barroco (2001) chama atenção para o fato de que o ethos profissional, ou seja, o modo de ser da moralidade profissional, recebe influência das formas primárias de socialização, como a escola, a família, as religiões, o que confere

ao ethos profissional (moralidade que se efetiva nos produtos objetivos da atividade profissional) uma dinâmica diversa e contraditória.

**Antonietta:** Mas a ética profissional não é uma só? Não deveria realizar os mesmos valores afirmados pela categoria profissional?

**Zezé:** Sim. Mas, lembremos, a realização da ética supõe indivíduos sociais que escolhem e agem diante de condições objetivas do trabalho profissional. Se não mantivermos nossa análise conectada ao solo histórico, corremos o risco de tratar tanto os indivíduos sociais como sua atividade prática de maneira abstrata, isolada das determinações históricas da totalidade social.

**Antonietta:** Certo.

**Zezé:** No capitalismo, o desenvolvimento do ser social torna-se extremamente complexo e dinâmico e sua reprodução pressupõe uma série de atividades que assumem funções específicas na totalidade social. A reprodução da sociabilidade capitalista supõe, na esfera econômica, a propriedade privada dos meios de produção, a divisão entre trabalho intelectual e manual e a conversão permanente dos valores de uso em valores de troca. Supõe a exploração para a produção da mais-valia e, portanto, o trabalho alienado. Como as atividades humanas tornam-se cada vez mais sociais, e não podem ser reduzidas aos atos de trabalho, emergem neste processo várias atividades – cuja gênese é dada pelo trabalho por sua prioridade ontológica –, que se tornam cada vez mais autônomas, relativamente, em relação ao trabalho e no interior da totalidade social.

**Antonietta:** Você não está se distanciando do sujeito que realiza a ética profissional?

**Zezé:** Não, estou tentando caracterizar a totalidade social no capitalismo, para indicar os desafios para realização da ética profissional, não só pelos antagonismos de classe que atravessam o trabalho profissional, como pela alienação que determina formas históricas de consciência e, consequentemente, interferem nas escolhas alternativas de valor dos indivíduos sociais.

**Antonietta:** Vou confiar que vamos chegar lá!

**Zezé:** Certo. A alienação capitalista introduz, na relação entre o indivíduo singular e o gênero, formas de objetivação inibidoras, ou mesmo negadoras, das potencialidades libertadoras da práxis. No capitalismo,

as atividades dos indivíduos sociais tendem a realizar desvalores e formas de consciência alienadas. Portanto, o sujeito que realiza a ética profissional, o/a assistente social, é afetado por esta condição histórica, por esta processualidade histórica.

**Antonieta:** Com isso podemos concluir que o indivíduo social que realiza a ética profissional tem sua individualidade, sua moralidade, sua consciência, seus valores amalgamados por uma processualidade contraditória e alienante?

**Zeze:** Exatamente. Não por acaso, consideramos fundamental a reflexão ética como recurso teórico essencial para desvelar as expressões cotidianas da alienação. Essencial para apreender os fundamentos dos valores e da moral, considerando que cumprem um papel importante na reprodução de um determinado modo de relação entre os homens. Uma reflexão essencial para apreensão dos valores e finalidades que são efetivados pelo trabalho profissional e que podem ser tanto funcionais às necessidades do capital (de alienação, de dominação, de opressão) quanto de resistência e de confronto àquelas necessidades. Ou seja, valores e finalidades que, uma vez realizados pelo trabalho profissional, afirmam as realizações do gênero que contribuem para o desenvolvimento das potencialidades libertadoras da práxis.

**Antonieta:** Como assim?

**Zeze:** No capitalismo, o desenvolvimento do ser social é marcado por uma processualidade histórica profundamente desigual, contraditória e impulsionada pela luta de classes. O trabalho profissional é requisitado, especialmente pelo Estado no âmbito das Políticas Sociais, para interferir sobre as expressões da questão social. Assim, o trabalho profissional é atravessado pelos antagonismos de classe. Portanto, o trabalho profissional sempre realiza valores e finalidades cujos fundamentos são encontrados na totalidade social. Como esse processo é contraditório e desigual, comporta tanto as potencialidades emancipadoras da práxis, como sua processualidade negativa que expressa desumanização, barbárie.

**Antonieta:** Estamos chegando a uma síntese aproximativa sobre os fundamentos da ética profissional, das escolhas de valor do profissional e dos desafios de realização dos princípios e valores da ética da/o assistente social, que indicam limites e possibilidades de afirmação tanto da barbárie como da humanização. É isso?

**Zezé:** Exatamente. Uma síntese que indica o desafio de efetivação de valores e princípios éticos, por meio de uma atividade especializada, profundamente marcada pelos antagonismos da luta de classes. Um trabalho realizado por um indivíduo profissional e que sempre realiza valores e finalidades. Indivíduo profissional, cuja moralidade é marcada por formas históricas de socialização que, na maioria das vezes, são portadoras de valores antagônicos àqueles defendidos pela categoria profissional.

**Antonieta:** Muito, muito complexo. Por isso, então, que, diante das requisições feitas ao trabalho profissional, podem emergir conflitos de caráter ético? Ou seja, requisições institucionais que, uma vez acatadas e realizadas sem crítica, podem conferir ao trabalho profissional uma direção social contrária aos valores e princípios da ética da/o assistente social? Por isso devemos tomar as condições objetivas das escolhas alternativas de valor do profissional e do trabalho profissional na sua materialidade histórica; caso contrário, idealizamos as reais possibilidades de efetivação da ética profissional? Por isso que, mesmo estando submetida às mesmas exigências éticas, a resposta profissional no âmbito individual pode produzir resultados diversos? Pode mesmo produzir uma resposta antiética?

**Zezé:** Exatamente. E mais, o trabalho profissional sempre realiza valores, por isso, uma das exigências éticas é a formação profissional consistente, que assegure competência teórico-metodológica e ético-política no confronto com a realidade social e profissional.

**Antonieta:** Certo. Vamos em frente.

**Zezé:** Vamos. Os fundamentos estão lançados. Podemos passar para a processualidade histórica da ética profissional e, ao final, retomamos essa materialidade com o debate do cotidiano, do trabalho e da ética profissional. Pode ser?

**Antonieta:** Pode.



Clique para  
voltar ao  
Sumário

**1. Com base nos fundamentos do ser social e no debate sobre a sociabilidade burguesa, reflita sobre a vida contemporânea a partir do trecho da música Cara a Cara (1969) de Chico Buarque.**

*Tenho um peito de lata  
E um nó de gravata  
No coração  
Tenho uma vida sensata  
Sem emoção  
Tenho uma pressa danada  
Não paro pra nada  
Não presto atenção  
Nos versos desta canção  
Inútil*

**2. Reflita sobre a concepção ontológica de liberdade e problematize a concepção de liberdade do conto de Carlos Drummond de Andrade (Andrade, 1985, p.91)**

*Liberdade*

*ERA UM QUILOMBO FELIZ, o do Buraco do Tatu, na Bahia. Bem organizado, bem defendido, formava uma república bastante democrática. As forças do capitão-mor o atacaram e houve grande matança. Entre os atacantes aguerridos estava*

o índio Içue, que tinha esse nome por ser esbelto e alto como palmeira. O preto Guesô, chefe militar dos quilombolas, não queria acreditar em seus próprios olhos: - Mas você, índio escravizado pelos brancos, atacando negros que não querem ser escravos? Você, amigo velho, que vinha ao quilombo comer e beber com a gente? Içue baixou a cabeça, explicou. Ajudando a destruir o Buraco do Tatu, teria como prêmio a liberdade e iria com outros companheiros formar o seu quilombo indígena, pois também amava a independência. Quanto a Guesô podia esperar. A liberdade deveria ser instaurada por ordem de precedência: primeiro, os que já ocupavam a terra, em seguida os que chegaram depois, da África. O amigo não levasse a mal. O ideal era o mesmo.



Clique para voltar ao Sumário



### Extrato 1

*“A questão social é indissociável da forma de organização da sociedade capitalista, e diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades nela engendradas, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do “trabalhador livre”, que depende da venda de sua força de trabalho como meio de satisfação de suas necessidades vitais. A questão social expressa, portanto, desigualdades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização” (Iamamoto, 2008, p. 268).*

**Extrato 2**

*“Os valores são objetivos porque são produtos da atividade que os realizou; logo, só ganham substância quando concretizados por prática social dos homens; ao contrário do que se pensa, isto é, de que o valor é criado pela subjetividade dos indivíduos. É por isso que uma categoria social como a liberdade, que concretamente corresponde à existência de alternativas, à possibilidade de escolhas, à existência de condições sociais para a vivência e a ampliação das capacidades, a liberação dos impedimentos à manifestação das forças humanas etc, passa a ser valorizada, a ser representada como valor ético e político por meio da práxis humana”* (Barroco, 2012, p.56).

**Extrato 3**

*“Afirmo anteriormente que a ética é parte de práxis: uma ação prática e social consciente e mediada por valores emancipatórios que visa interferir na realidade social para objetivá-los. Por sua natureza, essa práxis exige certo grau de consciência e de comprometimento com motivações éticas de caráter genérico: exigências que remetem ao enfrentamento de conflitos da totalidade social”* (Barroco, 2012, p.71)

**Extrato 4**

*“Sendo assim, a ética profissional – entendida como a objetivação de valores e práticas que interferem valorativamente na vida social – pode se configurar como uma ética consciente da sua interação com a sociedade e com a humanidade, conectada a exigências ético-políticas emancipatórias e objetivadoras de tais motivações, como pode produzir um resultado que negue tais exigências. Sendo assim, é preciso considerar a ética profissional como uma prática mediada por valores que pode se objetivar com diversos níveis de consciência e comprometimento; que pode não ultrapassar a dinâmica da cotidianidade e da singularidade, mas que conta com um campo de possibilidades para se ampliar e atingir diferentes graus de conexão com motivações que permitam a ultrapassagem dessa dinâmica”* (Barroco, 2012, p.72)

**Extrato 5**

*“Cremos que é preciso responder a esta questão do ponto de vista do método marxista, afirmando que a ética é uma parte, um momento da práxis humana em seu conjunto. Cabe aqui, como no caso da estética, romper com a pretensa autonomia, sustentada pela filosofia burguesa, das diversas posições que o homem assume em relação à realidade em seus vários domínios. A filosofia burguesa isola a ética do conjunto da práxis humana, o que provoca, por exemplo, uma falsa oposição entre moralidade e legalidade; isola a ética do conhecimento humano, abrindo a via ao pântano do irracionalismo (ética existencialista); isola-a da his-*

tória, como, por exemplo, na atemporalidade da moral kantiana, ou, se reconhece suas vinculações, insere-a num niilismo relativista, limitando a ética à interioridade da decisão individual abstrata e criando um aparente dilema entre a ética interior e exterior (do sentimento e da obediência)” (Lukács, 2009, p.72)



Clique para voltar ao Sumário



**Advertência!** Alguns filmes contém cenas de violência, sexo ou nudez, é importante que a(o) profissional responsável pela multiplicação assista ao filme com antecedência, avalie sua pertinência e informe aos participantes do curso sobre essas características da produção cinematográfica

*Filmes para refletir sobre a totalidade social...*

- > **Ilha das Flores.** Brasil (1989). Diretor Jorge Furtado
- > **Milton Santos, Por Uma Outra Globalização.** Brasil (2009). Diretor Sílvio Tendler
- > **Utopia e Barbárie.** Brasil (2009). Diretor Sílvio Tendler

*Filmes para refletir sobre as escolhas alternativas de valor dos indivíduos sociais*

- > **No.** Chile, EUA (2012). Diretor Pablo Larraín
- > **Edukators.** Alemanha (2003). Diretor Hans Weingartner
- > **A Família de Antonia.** Holanda, Reino Unido e Bélgica (1995). Diretora Marleen Gorris



## UNIDADE 2

Clique para  
voltar ao  
SumárioÉTICA PROFISSIONAL:  
PROCESSUALIDADE HISTÓRICA

## PRÓLOGO

Nesta segunda unidade do módulo Ética e Trabalho Profissional, os diálogos entre as duas personagens visam a uma interlocução dinâmica com a processualidade histórica da ética profissional, apreendendo seus fundamentos filosóficos, sua normatividade e sua conexão com projetos societários.

Como na primeira unidade, é Zezé quem introduz os conteúdos centrais para apreensão das mudanças operadas na ética profissional das/os assistentes sociais brasileiras/os. Provoca, por meio do diálogo, um resgate dos conteúdos que Antonieta apreendeu, em seu processo de formação, sobre a processualidade histórica da ética profissional.

Novamente cabe a Antonieta a problematização dos conteúdos, formulando indagações, exercitando sua compreensão crítica e propondo questões.

Zezé e Antonieta estabelecem um diálogo denso, no qual buscam apreender a ética profissional numa perspectiva de totalidade, situando-a na processualidade histórica da realidade social e profissional. Buscam evidenciar os fundamentos históricos e filosóficos desta processualidade, indicando sua conexão com os projetos sociais em disputa na realidade.

## DIÁLOGO

**Antonieta:** Ainda tô digerindo nossa conversa do último final de semana. Embora muito ansiosa pela continuidade, se mantém a sensação de que não vou conseguir acompanhar sua reflexão. Noto que o curso de capacitação e seus estudos contribuíram para qualificar sua reflexão sobre a ética!

**Zezé:** É a ontologia, amiga! Não por acaso, consideramos que o investimento na formação permanente é uma exigência ética para o trabalho da/o assistente social.

**Antonietta:** Retomamos de onde paramos?

**Zezé:** Sim. Nossa breve imersão nos fundamentos do ser social e da ética profissional permite agora uma incursão no desenvolvimento histórico da ética profissional, o que pensa?

**Antonietta:** Penso que sim!

**Zezé:** Bora então apreender essa processualidade histórica. Vimos que a ética profissional é um componente do trabalho profissional e, na sua efetividade prática, permite mediações objetivas com as potencialidades libertadoras da práxis, mesmo diante das contradições típicas da sociabilidade burguesa.

**Antonietta:** Certo!

**Zezé:** Ocorre que essa adesão consciente da categoria profissional [do Serviço Social brasileiro] ao fortalecimento das potencialidades libertadoras da práxis só foi possível como resultado de determinações históricas particulares.

**Antonietta:** Sei que a última reformulação da ética do Serviço Social brasileiro, em 1993, condensa conquistas do projeto de Intenção de Ruptura com o conservadorismo profissional. Conservadorismo que marca as orientações éticas e políticas do Serviço Social brasileiro desde sua emergência até a explicitação da disputa pela hegemonia entre, pelo menos, três projetos profissionais distintos, no interior do processo de renovação do Serviço Social brasileiro durante os anos de 1960, 1970 e meados de 1980.

**Zezé:** Isso mesmo! E é sobre os aspectos centrais desse processo que gostaria de propor nossa reflexão, já que todo esse debate ontológico também despertou minha consciência ética sobre a minha responsabilidade individual implicada na defesa e fortalecimento do atual projeto hegemônico do Serviço Social brasileiro e, portanto, na defesa da ética profissional. Pude entender que esse projeto é um patrimônio valioso para a categoria profissional e, ousar dizer, para a luta de classes na perspectiva do trabalho.

**Antonietta:** Ousada mesmo essa sua afirmação. Por enquanto, você terá o benefício da minha dúvida e, assim que avançarmos na compreensão da processualidade da ética profissional, avalio se concordo ou não nesse ponto com você.

**Zezé:** Ok. O Serviço Social brasileiro foi confrontado em suas formulações teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas por forças profissionais e sociais vinculadas a interesses de classes antagônicas. Esse confronto ocorre no interior de um processo heterogêneo e relativamente longo – se considerarmos o tempo de existência da profissão entre nós – denominado por Netto (1991) de renovação do Serviço Social brasileiro.

**Antonieta:** Sim, consigo localizar esse debate. Trata-se do movimento de renovação do Serviço Social brasileiro, que tem início em finais da década de 1950 e atravessa, de forma bastante heterogênea, as décadas de 1960, 1970 e 1980.

**Zezé:** Exatamente. E você consegue situar os projetos que emergem desse movimento?

**Antonieta:** Os projetos profissionais sim, só não tenho segurança para discutir os fundamentos de cada um deles.

**Zezé:** Nosso tempo não permite um aprofundamento tão extenso, mas penso que algumas indicações podem ser úteis ao debate da processualidade histórica da ética profissional. Em linhas gerais, podemos dizer que o movimento de renovação do Serviço Social brasileiro procura responder à erosão do Serviço Social tradicional no continente latino-americano, cujas bases começam a “ruir” a partir de finais da década de 1950. A processualidade histórica desse movimento é dinamizada por determinações internas e externas à profissão. Trata-se de um contexto de crise do padrão de desenvolvimento capitalista do segundo pós-guerra (Netto, 1991), com agudização das desigualdades e tensionamento das lutas sociais, com envolvimento expressivo dos trabalhadores e trabalhadoras, segmentos progressistas ligados à Igreja Católica, intelectuais e artistas. No interior desse processo de grande efervescência política e cultural, parte das forças políticas nele implicadas assumem, inclusive, um cariz anti-imperialista e anticapitalista.

**Antonieta:** Estamos no contexto de efervescência política da década de 1960, não?

**Zezé:** Sim!

**Antonieta:** Um período marcante da história mundial, dinamizado pela crise do capitalismo e pela disputa ideológica entre capitalismo e so-

cialismo no interior da chamada “Guerra Fria”. Dinâmica sobre a qual emergiram manifestações e protestos envolvendo inúmeras reivindicações e lutas, explicitando tendências de caráter econômico-político e ideoculturais, como movimentos de contracultura, da esquerda revolucionária, de ascensão do protagonismo de jovens e mulheres na luta por sua emancipação.

**Zezé:** Exatamente. Um contexto culturalmente favorável ao questionamento de valores tradicionais (Barroco, 2001 e 2012), do papel das instituições de ensino, da família, do papel da mulher na sociedade, do modo de vida burguês e do consumismo. Obviamente que todas essas tendências foram matizadas por projetos de sociedade bastante distintos entre si. No caso brasileiro, a resposta à agudização dos conflitos sociais foi o recrudescimento das forças opressoras da ditadura empresarial-militar instituída pelo golpe de abril de 1964, que perdurou entre nós até meados dos anos 1980.

**Antonietta:** Lembro que Netto (1991) elabora uma análise seminal sobre os condicionamentos econômicos, políticos e culturais da ditadura empresarial-militar brasileira, postos ao Serviço Social.

**Zezé:** Perfeito! A análise de Netto (1991) permite, entre outros elementos, identificar que as novas exigências da autocracia burguesa, ao mesmo tempo em que reforçam o cariz tradicional e conservador do Serviço Social brasileiro, extremamente funcional ao projeto de modernização conservadora dos governos militares, colocam elementos que levam, contraditoriamente, a uma renovação profissional que assume direções opostas. Essas direções podem ser apreendidas no debate feito por Netto sobre os projetos que passam a disputar a hegemonia profissional no interior da renovação, o projeto de Modernização Conservadora, de Reatualização do Conservadorismo e o de Intenção de Ruptura com o conservadorismo. Sendo que este último, como sabemos, é o projeto que coloca as bases para uma concepção crítica de sociedade e de profissão.

**Antonietta:** É o projeto de Intenção de Ruptura que assume hegemonia na década de 1980 e que é responsável pela incorporação de uma perspectiva crítica por parte do serviço social brasileiro diante da realidade social e profissional. Projeto que colocará as bases para o amadurecimento teórico e político do serviço social brasileiro, aproximando-o do debate mais crítico da reconceitualização latino-americana, das ciências sociais e do marxismo. É isso?

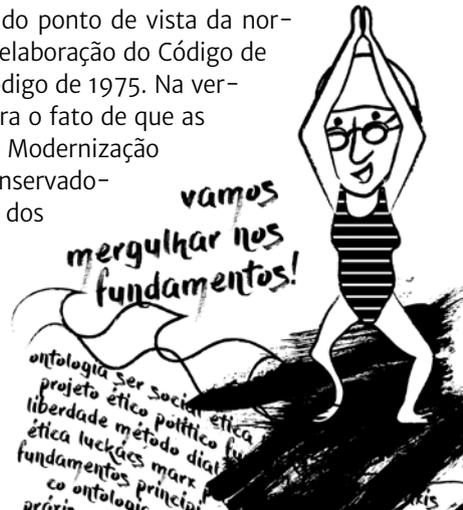
**Zezé:** Exatamente. Tanto que é o único entre os três projetos profissionais do movimento de renovação do serviço social brasileiro que propõe o debate sobre a ética tradicional, conduzindo um processo de reformulação que deságua no Código de Ética de 1986, expressão normativa da ética profissional de ruptura com o conservadorismo.

**Antonieta:** Os outros dois projetos não realizam mudanças na ética profissional? E os Códigos de 1965 e 1975?

**Zezé:** Na verdade, a processualidade histórica da ética profissional, tanto do ponto de vista de seus fundamentos quanto de sua normatização (Código de Ética), comporta certo descompasso em relação às demais formulações teóricas do Serviço Social brasileiro no contexto da renovação profissional. O movimento de renovação trata da natureza do Serviço Social, dos seus objetivos, seu referencial teórico-metodológico, das competências e atribuições profissionais em face da questão social e das requisições institucionais. E, embora suas concepções e análises teóricas sobre a realidade social e profissional revelem posicionamentos de valor – éticos e políticos –, os projetos de Modernização Conservadora e de Reatualização do Conservadorismo permanecem defendendo uma falsa perspectiva de neutralidade ética. Essa perspectiva só será rompida com o Projeto de Intenção de Ruptura.

**Antonieta:** Você está tentando explicar que os projetos de Modernização Conservadora e de Reatualização do Conservadorismo, identificados nas análises de Netto, não discutem a ética profissional em seus fundamentos e normatizações?

**Zezé:** Quase isso, já que, neste período, do ponto de vista da normatização da ética profissional, temos a elaboração do Código de Ética de 1965 e sua reformulação pelo Código de 1975. Na verdade, estou tentando chamar atenção para o fato de que as formulações profissionais dos projetos de Modernização Conservadora e de Reatualização do Conservadorismo não se detiveram sobre o debate dos fundamentos da ética profissional. Se nos debruçarmos sobre os Seminários de Teorização do Serviço Social brasileiro ligados a estes dois projetos – Araxá (1967) e Teresópolis (1970), Sumaré (1978) e Alto da Boa Vista (1984) –,



vamos identificar várias preocupações de caráter teórico-metodológico, uma busca por definições, conceituações e indicações metodológicas. No entanto, na sua totalidade, como expressão dos aportes teóricos e ideoculturais presentes naqueles seminários, as formulações profissionais não incluem o questionamento da ética tradicional. Há todo um debate teórico-metodológico sobre a necessidade de renovação profissional, dada a erosão do Serviço Social tradicional. Só que este debate não se confronta com os fundamentos do humanismo cristão abstrato, que está na base da ética tradicional do Serviço Social desde o Código Moral de 1947.

**Antonieta:** Mas isso não tem relação com a falta de criticidade dos aportes teóricos, da concepção de homem (ser social) e de sociedade dos projetos de Modernização Conservadora e de Reatualização do Conservadorismo?

**Zezé:** Exatamente, embora haja diferenças entre eles. As análises de Barroco (2001) demonstram que o conservadorismo ético recobre grande parte da história do Serviço Social brasileiro: está presente no Código Moral de 1947, elaborado pela ABA (Associação Brasileira de Assistentes Sociais), no Código de 1965 (primeiro Código após a regulamentação da profissão em 1962) e no Código de 1975 (expressão de uma reação ainda mais conservadora, em face do pluralismo profissional que emerge do movimento de renovação).

**Antonieta:** Esse conservadorismo ético tem relação com o humanismo cristão abstrato e com o positivismo, não?

**Zezé:** Isso. Na verdade, com os fundamentos éticos e filosóficos que influenciam o Serviço Social brasileiro desde sua origem. Sabemos que a emergência da profissão entre nós é diretamente influenciada pela Doutrina Social da Igreja Católica e que sua base filosófica é dada pelo neotomismo. Uma vertente da filosofia cristã, formulada por São Tomás de Aquino no século XII, o tomismo, articulada ao pensamento conservador que surge no século XIX, como reação às mudanças provocadas no âmbito dos valores, da moral e das instituições pela sociedade burguesa. Por isso neotomismo, articulação da filosofia de São Tomás com o Pensamento Conservador.

**Antonieta:** Lembro bem. Uma perspectiva filosófica de base teológica, que deriva as concepções de ser social, de sociedade, do Estado de uma base metafísica, portanto, a-histórica.

**Zezé:** Exato. O humanismo cristão abstrato dessa perspectiva filosófica insere os valores, a moral, as escolhas individuais e profissionais, o papel

do Estado, das instituições sociais e da profissão, numa lógica orientada por princípios absolutos que emanam de Deus. Os valores e princípios que decorrem dessa perspectiva filosófica assumem um conteúdo universal e abstrato. Ou seja, traduzem uma concepção essencialista, baseada no pressuposto da existência de Deus e na expressão de seus desígnios na realidade humana e social. Por isso valores como justiça, bem comum, perfectibilidade, pessoa humana, são concebidos como manifestações de uma essência imutável, eterna, que pode, no máximo, ser distorcida pelo livre arbítrio dos indivíduos sociais. E, somente quando os indivíduos agem em desacordo com a essência imutável dos valores e da moral cristã, é que ocorrem os desajustes, a desarmonia no plano social.

**Antonieta:** Não é por acaso então que esse humanismo abstrato não se chocou com os fundamentos do positivismo!

**Zezé:** Isso mesmo! O neotomismo oferece os fundamentos filosóficos e a matriz positivista, muitas vezes representada pelo estrutural funcionalismo, oferece os fundamentos teóricos de análise da realidade social e profissional. Como sabemos, o positivismo é totalmente funcional à ordem burguesa, já que seus pressupostos naturalizam as relações sociais e se apoiam na ideia de progresso harmonioso, de funcionalidade harmoniosa das partes que integram o todo, sempre numa perspectiva idealista da realidade social, que não confronta as contradições, desigualdades e antagonismos gestados pela sociabilidade burguesa.

**Antonieta:** Um casamento perfeito de concepções a-históricas e funcionais à dominação burguesa?

**Zezé:** Perfeito, o casamento e sua conclusão. Temos assim uma base teórica e filosófica que orienta o trabalho profissional numa falsa perspectiva de neutralidade e na direção de ajustamento dos comportamentos e condutas morais, considerados como a causa dos “desajustes” e “disfunções” que afetam o desenvolvimento do homem e da sociedade.

**Antonieta:** E aquela diferença que mencionou em relação ao Código de 1975?

**Zezé:** Ah sim! O Código de 1975 representa, dentro da renovação profissional de cariz conservadora, uma reatualização do conservadorismo, já que suprime as poucas referências liberais que haviam sido incorporadas no Código de 1965, por exemplo, o reconhecimento do pluralismo, do caráter técnico do trabalho profissional e da democracia.

**Antonietta:** O que isso representa?

**Zezé:** Na verdade, revela uma reação conservadora às forças profissionais mais críticas e a disputa entre projetos profissionais. O Código de 1975 aprofunda os traços conservadores do Serviço Social tradicional, revela um ecletismo, incorporando referências do personalismo cristão e da fenomenologia, e expressa as tensões existentes no interior do próprio campo conservador do Serviço Social brasileiro. Netto (1991) assinala que o projeto de Reatualização do Conservadorismo é portador de um “conservadorismo extremo”, apresentado com um “verniz de modernidade” que, reivindicando a fenomenologia como referencial de análise, confronta ao mesmo tempo a herança positivista e o pensamento crítico-dialético.

**Antonietta:** Como isso é possível?

**Zezé:** Ainda segundo Netto (1991), esse duplo movimento de crítica é possível pelo desgaste da tradição positivista e pelos traços do vulgarismo presentes na aproximação inicial do Serviço Social com as vertentes crítico-dialéticas.

**Antonietta:** E o que caracteriza então aquele extremo conservadorismo?

**Zezé:** Há vários elementos que contribuem para essa característica. No entanto, podemos destacar a redução dos condicionantes histórico-sociais, derivando em análises psicologizantes das expressões da questão social, atribuindo ao exercício profissional a perspectiva da “ajuda psicossocial”. No que se refere aos posicionamentos de valor, o destaque pode ser dado à infundada pretensão de atribuir imparcialidade ao trabalho profissional, à legitimação da ação disciplinar do Estado, à inibição de posicionamentos críticos do/a profissional às instituições contratantes e à interdição do acesso à informação, vetando, por exemplo, a divulgação de “informações ou estudos da instituição” (CFAS, 1975, p.14). Tudo isso num contexto de ditadura empresarial-militar no Brasil.

**Antonietta:** De fato, é possível identificar um conservadorismo extremado nestas posições. E a ruptura com o conservadorismo ético que estava em curso desde finais da década de 1970 e que se explicita abertamente no Congresso da Virada de 1979?

**Zezé:** Lembro que estamos tratando de uma processualidade histórica. Por isso, as formulações profissionais revelam influxos de processos dinâmicos e dialéticos. Podemos, por exemplo, identificar que os colóquios

que ocorrem em Sumaré e Alto da Boa Vista, respectivamente em 1978 e 1984, expressam uma reação às vertentes profissionais vinculadas ao pensamento crítico-dialético, que vinham acumulando forças no interior da profissão e, no 3º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais em 1979, o “Congresso da Virada”, confrontam abertamente a hegemonia conservadora do Serviço Social brasileiro.

**Antonieta:** Um momento importante para o Serviço Social brasileiro que, ao completar 30 anos em 2009, foi revisitado com merecida expressividade no Seminário Nacional do Congresso da Virada, organizado pelas entidades profissionais.

**Zezé:** Sim, inclusive com a publicação de um rico material histórico, que condensa depoimentos de protagonistas daquele congresso, balanços e projeções críticas do projeto hegemônico que é herdeiro dessa construção coletiva.

**Antonieta:** Verdade! Uma contribuição à memória e história do Serviço Social brasileiro, que emociona e mobiliza nossa consciência ética e política sobre a necessidade de fortalecer a luta dos/as trabalhadores/as pela emancipação humana.

**Zezé:** Ah! Já se convenceu de nossa responsabilidade individual sobre esse patrimônio valioso que é o atual projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro?

**Antonieta:** Tô me convencendo sim!

**Zezé:** Muito bom! Voltemos, então, à processualidade histórica da ética profissional pela disputa da hegemonia entre os projetos profissionais que emergem no movimento de renovação do Serviço Social brasileiro. Vimos que os três projetos profissionais, Modernização Conservadora, Reatualização do Conservadorismo e Intenção de Ruptura, são dinamizados pela crise do padrão de acumulação capitalista do pós-guerra, pelas forças profissionais e políticas mobilizadas neste contexto de intensa efervescência cultural e política. Vimos que o contexto da ditadura empresarial-militar brasileira, a partir de 1964, favorece a hegemonia do projeto de Modernização Conservadora, dada sua funcionalidade ao projeto de sociedade dos governos militares. Depois recuperamos a tensão no interior do campo conservador, provocada pela reação do projeto de Reatualização do Conservadorismo, que, embora confrontando ao mesmo tempo a herança positivista do projeto de Modernização Conservadora e o pensamento crítico-dialético do

projeto de Intenção de Ruptura, não consegue assumir a direção hegemônica desse processo. Por fim, identificamos certo protagonismo das vertentes profissionais críticas, que confrontam a ordem autoritária presente na sociedade e na profissão, já a partir de 1979.

**Antonieta:** Certo, vertentes profissionais críticas que se aproximam das formulações de Marx, ainda que inicialmente de maneira problemática, dada as influências do marxismo vulgar que gera, entre outras simplificações, um determinismo econômico.

**Zezé:** Exatamente. Penso que, do ponto de vista da ruptura com o conservadorismo ético, importa destacar que é o projeto de Intenção de Ruptura, inicialmente decorrente do esforço de sistematização de uma experiência que ocorre na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais, o chamado Método BH, que coloca as bases para a ruptura com o conservadorismo profissional.

**Antonieta:** Certo. E mais uma vez é em Netto (1991) que encontramos os fundamentos para compreensão da emergência e desenvolvimento desta perspectiva profissional.

**Zezé:** Sim. Análises que permitem identificar, por exemplo, que o ambiente universitário, embora também constrangido pela repressão da ditadura militar brasileira, foi o locus privilegiado de emergência e desenvolvimento do projeto de Intenção de Ruptura, que só pode ultrapassar os muros da universidade e ampliar suas bases de legitimidade, em articulação com as forças progressistas e democráticas, no contexto de abertura política e de redemocratização da sociedade brasileira ao longo da década de 1980.

**Antonieta:** É verdade, tanto que essa experiência sempre recebeu muito mais atenção do movimento de reconceituação latino-americano do que da renovação brasileira.

**Zezé:** E a recíproca é verdadeira, já que o projeto de Intenção de Ruptura foi o que mais se aproximou das formulações latino-americanas da reconceituação, especialmente daquelas influenciadas pelo pensamento crítico-dialético.

**Antonieta:** Certo!

**Zezé:** Assim, observamos que o projeto de Intenção de Ruptura tem, no Método BH, experiência que ocorre entre 1972 e 1975, a formulação

de suas bases iniciais. Seu desenvolvimento e aprofundamento ganha terreno pela articulação com as lutas democráticas ao longo da década de 1980, assumindo hegemonia no interior da categoria profissional a partir desse contexto. Contribuem para isso as formulações de Lammoto e Carvalho (1982), pelo ineditismo da interlocução com as fontes originais de Marx, a abertura de programas de pós-graduação na área profissional, e o adensamento de posições críticas no interior da categoria profissional, pela interlocução com os movimentos sociais, com a luta mais geral dos/as trabalhadores/as e com o crescimento de produções teóricas vinculadas ao pensamento crítico-dialético.

**Antonieta:** Um dos resultados desse processo é a reforma curricular em 1982 e do Código de Ética em 1986, certo?

**Zeze:** Exatamente. Sabemos que o Código de Ética de 1986 é um marco da ruptura com o conservadorismo ético do Serviço Social brasileiro. Trata-se da primeira normatização ética que desvela as mediações existentes entre valores éticos e a prática política. O primeiro Código de Ética que reconhece os indivíduos sociais na sua condição de classe e o antagonismo de interesses das classes em relação ao capitalismo, que atravessam o trabalho profissional, exigindo uma ética não legalista, fundada por uma concepção histórica dos indivíduos sociais, da sociedade e da profissão, e comprometida com os usuários do Serviço Social. Uma ética comprometida, portanto, com a classe trabalhadora.

**Antonieta:** É inédito também o processo de elaboração do Código de Ética de 1986, que resultou de uma construção coletiva que procurou envolver a categoria profissional através do Conselho Federal e dos Regionais.

**Zeze:** Perfeito. Barroco (2012) resume as conquistas do Código de 1986 da seguinte forma: “rompimento com a pretensa perspectiva ‘imparcial’ dos Códigos anteriores; o desvelamento do caráter político da intervenção ética; a explicitação do caráter de classe dos usuários, antes dissolvidos no conceito abstrato de ‘pessoa humana’; a negação de valores a-históricos; a recusa do compromisso velado ou explícito com o poder instituído” (p.48).

**Antonieta:** Uma bela e inédita ousadia, se considerarmos a cultura conservadora da sociedade brasileira e da profissão. Não por acaso, essas conquistas foram reconhecidas e preservadas no atual Código de Ética, elaborado e aprovado em 1993, também após um amplo processo de debate e construção coletiva.

**Zezé:** Vejo que nossa conversa está rendendo bons frutos!

**Antonietta:** Certamente, assim como você, percebo que muito do que já havia estudado sobre a ética profissional na verdade não estava plenamente amadurecido. E nossa interlocução tem contribuído para superar alguns limites de compreensão.

**Zezé:** Que bom, fico feliz com isso, já que a efetivação da ética profissional supõe o debate crítico e isso só é possível pela construção coletiva.

**Antonietta:** Passemos então aos avanços concretizados no atual Código de Ética de 1993.

**Zezé:** Agora! Muito resumidamente, é possível asseverar que as conquistas efetivadas pelo Código de Ética de 1986 continham alguns limites de apreensão dos fundamentos da ética e da ética profissional. Limites historicamente datados pelo trânsito do Serviço Social brasileiro ao terreno da tradição marxista. Sabemos que a aproximação do Serviço Social brasileiro com o pensamento de Marx foi processual e inicialmente problemática, especialmente pela influência do marxismo vulgar, uma interpretação do pensamento de Marx marcada por simplificações e distorções que empobrecem seu método dialético.

**Antonietta:** Sim, sabemos.

**Zezé:** Assim, a conquista da hegemonia profissional pelo projeto de Intenção de Ruptura foi acompanhada de exigências teóricas, éticas e políticas de amadurecimento intelectual da categoria profissional. Portanto, a consolidação da hegemonia desse projeto foi também revestida de um rigoroso investimento na formação graduada e pós-graduada, na pesquisa e na produção teórica de análises consistentes sobre os fundamentos da vida social, da sociedade brasileira e do trabalho profissional.

**Antonietta:** Que irão se materializar pela constituição de uma massa crítica profissional, pela ampliação dos programas de pós-graduação, pelo adensamento do debate profissional, pelo fortalecimento das entidades profissionais, pelo Código de Ética de 1993 e pelas Diretrizes Curriculares de ABEPSS de 1996.

**Zezé:** Perfeito! No que se refere à ética profissional, a reformulação operada no Código de 1993 foi resultado de um amplo processo, educativo e politizador (Barroco, 2012), que ocorreu entre 1991 e 1993. Um processo

que contou com o amadurecimento teórico e ético-político de segmentos expressivos da categoria profissional, assegurados inclusive pela incorporação da abordagem ontológica de bases materialistas e históricas.

**Antonieta:** Os estudos e a divulgação da produção do filósofo marxista George Lukács e dos autores a ele vinculados na Escola de Budapeste, como Agnes Heller, foi essencial nesse processo, não?

**Zezé:** Sim, e também de Mészáros. No caso de Lukács, sobretudo porque suas contribuições permitiram e permitem um enfrentamento radical do irracionalismo que irriga muitas concepções que conformam o ideário pós-moderno. Pela perspectiva filosófica de sua interlocução com o legado de Marx e seu esforço monumental em defesa das potencialidades do marxismo, para desvelar os desafios da luta pela realização de um humanismo radical e histórico.

**Antonieta:** O ideário pós-moderno e o neoliberalismo condensam concepções e práticas que orientam as respostas dominantes à crise estrutural do capitalismo a partir da década de 1970, certo?

**Zezé:** Exato. Neoliberalismo e pós-modernismo que ganham força no Brasil a partir da década de 1990. Contexto, aliás, desfavorável ao aprofundamento da ética e da ética profissional, visto que estamos numa quadra histórica de visível esgotamento do projeto civilizatório da sociedade burguesa (Netto, 2012). Contexto que favorece ataques orquestrados ao legado marxista no interior do pensamento social.

**Antonieta:** Mesmo assim, foi possível o amadurecimento teórico e ético-político do Serviço Social brasileiro e a consolidação da abordagem ontológica do ser social no projeto hegemônico da profissão.

**Zezé:** Tanto foi possível que o projeto e a ética profissional expressam a apreensão dos fundamentos ontológicos do ser social, da ética e da ética profissional.

**Antonieta:** Voltemos, então, aos avanços consolidados pelo Código de Ética de 1993.

**Zezé:** Sim, vamos lá! O Código de 1993 avança na perspectiva crítica inaugurada em 1986, especialmente pelo amadurecimento teórico do debate profissional e pelo adequado redimensionamento dos fundamentos ontológicos dos valores éticos e do posicionamento político da profissão, em

face do caráter desumanizador da sociabilidade burguesa. O debate da ética também é adensado pela incorporação de uma perspectiva histórica dos direitos humanos e investimento na reflexão e produções éticas.

**Antonietta:** Certo!

**Zezé:** A apreensão dos fundamentos ontológicos do ser social permite inscrever os valores e a ética no âmbito da práxis, assegurando uma compreensão das possibilidades históricas para sua efetividade objetiva, e das mediações que estabelece com a totalidade social, como vimos na nossa conversa inicial.

**Antonietta:** Correto!

**Zezé:** Elaborado num contexto de regressão de direitos e, portanto, de resistência aos avanços do ideário neoliberal que aprofunda as desigualdades da sociabilidade burguesa e dos ataques do pensamento pós-moderno que, no âmbito das agências de formação e de fomento à pesquisa, passa a desqualificar os paradigmas da modernidade e o legado da tradição marxista, o Código de Ética de 1993 representa um patrimônio cultural valioso do Serviço Social brasileiro.

**Antonietta:** O que você chama de paradigmas da modernidade?

**Zezé:** Muito superficialmente, podemos dizer que a modernidade resulta dos processos revolucionários de ruptura com o mundo feudal. A sociedade moderna cria experiências históricas que favorecem a valorização da razão, da ideia de progresso, do humanismo, da vida pública, da democracia e de valores como igualdade, liberdade e fraternidade. Valores e concepções que assumem uma processualidade negativa com o desenvolvimento da sociabilidade burguesa e que passam a ser refutados pela perspectiva pós-moderna que atribui aos paradigmas da modernidade as mazelas das sociedades contemporâneas e não à sociabilidade burguesa, que assume a forma histórica dominante de relação entre os homens.

**Antonietta:** Entendi. Penso que agora também entendo o que chama de patrimônio cultural valioso, tanto para o Serviço Social brasileiro, quanto para a luta de classes na perspectiva do trabalho. Pelo que discutimos até agora, entendo que o projeto ético-político do Serviço Social brasileiro e a ética profissional da/o assistente social, um dos componentes deste projeto, representa uma conquista coletiva da categoria profissional de autoconsciência histórica, ética

e política sobre o significado do trabalho profissional e suas potencialidades no fortalecimento da luta contra o caráter desumano da sociabilidade burguesa.

**Zezé:** Exatamente. Um projeto e uma ética profissional consciente e criticamente conectados com a práxis histórica dos homens vivendo em sociedade. Uma ética profissional que não pode ser reduzida à sua dimensão normativa que é o Código de Ética, mas que pressupõe o domínio teórico de seus fundamentos e do deciframento do significado histórico dos valores, da moral, das normas institucionais, da legislação social e do trabalho profissional como especialização do trabalho coletivo. Uma ética profissional ancorada na práxis, ou seja, na atividade fundante do ser social e nas suas potencialidades históricas e objetivas.

**Antonieta:** Essa vinculação com a práxis permitiu a superação dos limites encontrados em 1986, no que concerne ao redimensionamento apropriado da normatização ética do trabalho profissional, da defesa de valores e conquistas humano-genéricas e sua conexão com o compromisso político com os interesses e necessidades dos/as trabalhadores/as. É isso?

**Zezé:** Perfeito! Uma ética fundada na historicidade contraditória e dialética das realizações do ser social, adequadamente dimensionada, nas suas formas particulares de objetivação, pelo trabalho profissional, pelo adensamento da pesquisa em ética e direitos humanos, pelo compromisso com a formação graduada e pós-graduada de qualidade, pela reflexão ética de crítica ao cotidiano, aos valores e a moral dominantes, pelo fortalecimento de um ethos profissional crítico, competente e comprometido, pelo reconhecimento das mediações existentes entre o projeto profissional e a afirmação de um projeto de sociedade livre da dominação, desigualdade e opressão burguesas.

**Antonieta:** De fato, numa realidade social profundamente desumanizada, trata-se de um patrimônio valoroso!

**Zezé:** É isso amiga, do que decorre nossa responsabilidade individual com esse patrimônio, exigindo uma crítica radical do cotidiano social e profissional, para identificar, resistir e, nos limites das possibilidades objetivas, enfrentar as formas particulares de alienação, opressão e dominação, necessárias à reprodução do modo de vida burguês.

**Antonieta:** Mas isso merece um capítulo a parte não?

**Zezé:** Certamente!



Clique para voltar ao Sumário



**1. Reflita sobre a seguinte afirmação: “o projeto ético-político profissional e a ética profissional das/os assistentes sociais são um patrimônio valioso para a profissão e para a luta de classes na perspectiva do trabalho”.**

**2. Reflita sobre o trecho abaixo de Barroco (2012):**

*“Assim, quando se referiu à emancipação, o CE não pretendeu afirmar que seria possível realizar a emancipação humana nos limites do trabalho profissional, pois supõe que existem níveis diferentes de emancipação; que a emancipação sociopolítica não se confunde com a emancipação humana (Marx, 1991), mas que isso não a torna menos importante, como realização relativa de conquistas emancipatórias. Além disso, no CE, a emancipação social e a política, realizável em graus diversos nos limites da sociabilidade burguesa, não se desconectam do horizonte da emancipação humana no CE. Assim, o Código articulou dois níveis de orientação ética profissional que se vinculam organicamente: o presente e o dever mediado pelo trabalho profissional na perspectiva do seu alargamento e no horizonte de sua superação” (p.60-61).*



### Extrato 1

*“Sobre o legado desses trinta anos, diria que, na contramão do mar de individualismo e insensibilidade diante dos dilemas da coletividade, os/as assistentes sociais preservaram a sua capacidade de indignação ante as desigualdades e injustiças sociais, mantendo viva a esperança em tempos mais humanos. Estão cientes de que a construção do projeto societário a que se vincula a projeção profissional depende de todos/as aqueles/as que vivem os dilemas da exploração do trabalho e da falta deste, como o avesso da riqueza e da opulência do consumo mercantil” (Iamamoto, 2012, p. 130).*

### Extrato 2

*“Em primeiro lugar cabe refletir sobre as bases sociais do nosso projeto ético-político. Sabemos que seu surgimento foi determinado fundamentalmente em função de certos sujeitos e condições históricas: o protagonismo da profissão, sem seus setores progressistas, contando com o processo de reorganização das classes trabalhadoras e dos movimentos democrático-populares, no contexto de redemocratização da sociedade brasileira dos anos 1980. Sendo assim, a nossa força política está articulada, ainda que não seja de forma mecânica, ao avanço dessa base social, que tem como protagonistas os sujeitos de nossa intervenção profissional: as classes trabalhadoras” (Barroco, 2012a, p.145-146).*

### Extrato 3

*“O CE se organiza em torno de um conjunto de princípios, deveres, direitos e*

*proibições que orientam o comportamento ético profissional, oferecem parâmetros para a ação cotidiana e definem suas finalidades ético-políticas, circunscrevendo a ética profissional no interior do projeto ético-político e em sua relação com a sociedade e a história. Essa estrutura requer um suporte teórico que assegure a fundamentação da concepção ética e dos valores ético-políticos, dando sustentação ao conjunto de suas prescrições. Na elaboração do CE de 1993, tal apoio foi buscado nas bases ontológicas da teoria social de Marx” (Barroco, 2012, p. 53).*

#### **Extrato 4**

*“Projetar as ações, orientando-as para a objetivação de valores e finalidades, é parte da práxis. Afirmar que essa projeção é ética e política significa considerar que a teleologia implica valores e que sua objetivação supõe a política como espaço de luta entre projetos diferentes” (Barroco, 2001, p.65).*

 Clique para voltar ao Sumário



**Advertência!** Alguns filmes contêm cenas de violência, sexo ou nudez, é importante que a(o) profissional responsável pela multiplicação assista ao filme com antecedência, avalie sua pertinência e informe aos participantes do curso sobre essas características da produção cinematográfica.

*Filmes para refletir sobre o contexto das ditaduras empresariais-militares*

- > **Jango.** Brasil (1984). Diretor Sílvio Tendler
- > **A História Oficial.** Argentina (1985). Diretor Luis Puenzo
- > **Marighella: um retrato falado.** Brasil (2001). Diretor Sílvio Tendler

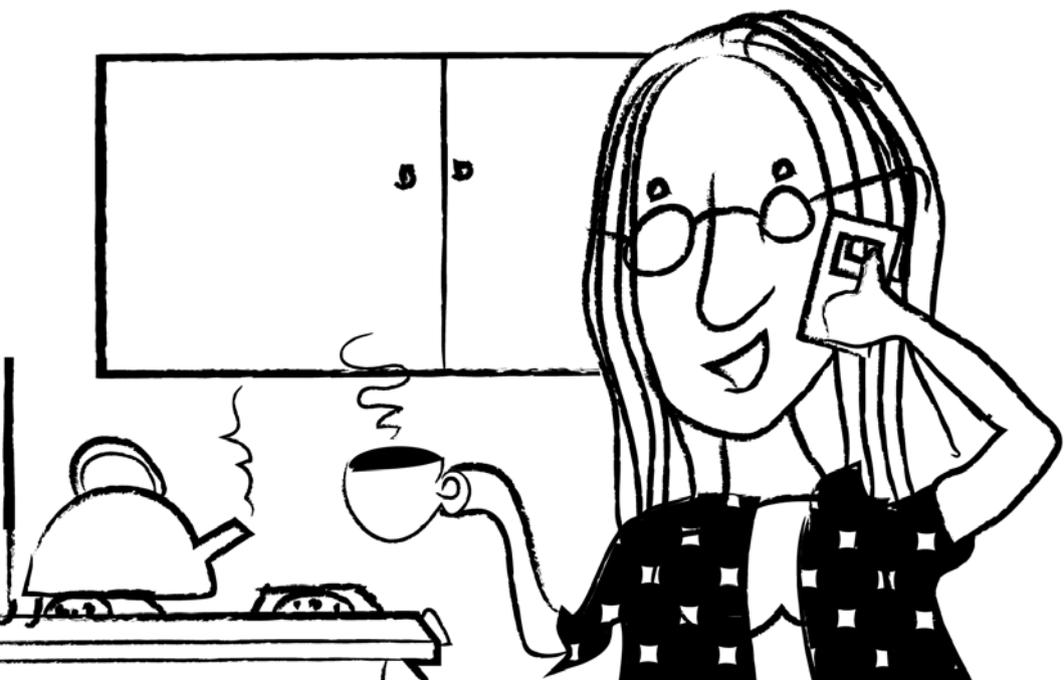
- > **Machuca.** França, Reino Unido, Espanha e Chile (2003). Diretor Andrés Wood
- > **O ano em que meus pais saíram de férias.** Brasil (2006). Diretor Cao Hamburger
- > **Marighella.** Brasil (2012). Diretora Isa Grinspum Ferraz

*Filmes para refletir sobre determinações econômico-políticas que refuncionalizam o papel do Estado e das políticas sociais*

- > **Privatizações: a distopia do capital.** Brasil (2014). Diretor Silvio Tendler

*Para refletir sobre o papel da mídia na afirmação de projetos de sociedade*

- > **O mercado de notícias.** Brasil (2014). Diretor Jorge Furtado



## UNIDADE 3



Clique para  
voltar ao  
Sumário

# COTIDIANO, TRABALHO E ÉTICA PROFISSIONAL

## PRÓLOGO

Nesta terceira e última unidade, Zezé e Antonieta retomam o caráter ontológico dos valores e da moral e a crítica teórica ao cotidiano. Discutem algumas tendências do pensamento social dominante, que podem influir sobre as respostas profissionais em face das requisições institucionais neste contexto de barbárie do capitalismo contemporâneo e os desafios para realização da ética profissional e, portanto, para o fortalecimento do projeto hegemônico do Serviço Social brasileiro.

Os diálogos indicam desafios éticos postos pelo cotidiano social e profissional, que são analisados à luz da fundamentação ontológica desenvolvida nas duas primeiras unidades. Trabalho e formação profissional se articulam numa reflexão orientada pela unidade entre teoria e prática e suas consequências éticas e políticas. A ética profissional é discutida como componente do trabalho e os valores e princípios éticos tomados em sua concretude objetiva diante da realidade social e profissional.

O caráter alternativo das escolhas de valor das/os assistentes sociais é problematizado em face dos limites da sociabilidade burguesa e de seus mecanismos de alienação, dominação e opressão.

Zezé e Antonieta, visam, num denso diálogo, a uma apropriação crítica do movimento contraditório da realidade social e profissional, sem no entanto, idealizar ou anular as escolhas das/os assistentes sociais em face da desigualdade, do preconceito, do moralismo, do fundamentalismo religioso, do irracionalismo e da barbárie produzida pela ordem do capital.

## DIÁLOGOS

**Antonieta:** Ei amiga, tudo bem? Sou eu novamente.

**Zezé:** Que bom que ligou, achei que havia desistido da nossa conversa sobre a ética profissional.

**Antonieta:** Imagina, tô cheia de motivação ética, mas preciso confessar algo.

**Zezé:** Que foi?

**Antonieta:** Eu gravei a nossa conversa e andei escutando novamente.

**Zezé:** Como assim gravou?

**Antonieta:** Ai, você ficou brava? Eu deveria ter consultado você antes?

**Zezé:** Brava não, te conheço há tanto tempo e confio plenamente em você, mas, exatamente por isso, não posso deixar de falar que isso não se faz. Você deveria sim ter me consultado, é uma questão ética.

**Antonieta:** Desculpa, amiga, não fiz por mal, mas sabe como sou desmemoriada e tava achando tudo tão bom, que resolvi gravar para ouvir novamente e reter os conhecimentos que essa nossa troca tem propiciado.

**Zezé:** Tudo bem, não vou ficar chateada com você, mas, por favor, não faça mais isso, uma relação de confiança é também uma relação ética, que inclui responsabilidade e transparência, certo?

**Antonieta:** Certo, desculpa. Será que posso continuar gravando?

**Zezé:** Pode, mas tem mais uma coisinha.

**Antonieta:** O quê?

**Zezé:** Mais importante do que gravar é compreender, já que qualquer registro pode se tornar inócuo se os seus conteúdos não estiverem plenamente amadurecidos, certo?

**Antonieta:** Certo! Vou ficar atenta a isso!

**Zezé:** Então... gravou, ouviu novamente. E?

**Antonieta:** Então, acho que aconteceu exatamente o que falou, achei algumas passagens de suas reflexões bem difíceis de entender, será que é pela abordagem ontológica?

**Zezé:** Pode ser uma dificuldade minha em dar um tratamento mais didático

a este conhecimento, que é profundamente complexo, talvez por receio de simplificações. Mas também é verdade que a abordagem ontológica exige um investimento teórico maior, pois a busca pelos fundamentos do ser social encontra uma riqueza e uma complexidade que não são compreensíveis imediatamente. Exige leitura, estudos, debates coletivos.

**Antonieta:** Certo! Mas talvez a aproximação com o cotidiano ajude a desfazer alguns limites dessa compreensão.

**Zezé:** Espero que sim, mas não se iluda, o cotidiano é bastante complexo.

**Antonieta:** Vamos a esta complexidade então!

**Zezé:** Vamos! Primeiro quero indicar a você um material precioso para o debate da ética profissional, publicado pelo CFESS em 2012. O Código de Ética do/a Assistente Social comentado. Nele, Barroco e Terra dão um banho de inteligibilidade à fundamentação e normatização da ética profissional, traduzindo a materialidade das concepções, valores, princípios, direitos e deveres da ética da/o assistente social. Um trabalho fundamental que, inclusive, nos desafia a qualificar essa nossa conversa.

**Antonieta:** Vamos tentar, inclusive podemos nos apoiar nessas elaborações.

**Zezé:** Certamente o faremos. Para uma aproximação com a realidade cotidiana do trabalho profissional e os desafios para realização da ética profissional, começo com duas perguntas sobre o modo como algumas/alguns assistentes sociais se relacionam com a ética profissional.

**Antonieta:** Manda!

**Zezé:** Por que a ética profissional ainda é tomada como uma grande abstração por uma parcela das/os assistentes sociais? Por que uma parcela da categoria profissional considera que é impossível realizar os valores e princípios da ética da/o assistente social, em face das demandas institucionais cotidianas postas ao trabalho profissional?

**Antonieta:** Nossa, eu sei que essa é uma realidade, mas tenho dificuldade para responder a essas perguntas.

**Zezé:** Eu já imaginava, não são perguntas simples mesmo. Não quer se arriscar?

**Antonieta:** Poderia dizer que isso ocorre, porque essa parcela não se apropriou dos fundamentos ontológicos do ser social e da ética?

**Zezé:** Poderia, mas essa constatação não é suficiente para entender a complexidade dessa realidade, não é mesmo? Vamos lá, você já tem acúmulo para isso!

**Antonieta:** Tendo a pensar que isso ocorre como resultado de dois processos profundamente articulados: a qualidade da formação profissional e as condições objetivas do trabalho profissional. Processos que só podem ser entendidos no interior da totalidade social, portanto, processos que são determinados historicamente. Processos que resultam de determinações econômicas e políticas que incidem sobre o papel do Estado na regulação social, na política de educação e nas mudanças operadas no mundo do trabalho. E mais, nestes processos, está implicada a sociabilidade que antecede, concorre e ultrapassa a formação profissional.

**Zezé:** Surpreendente! Consegue explicar as determinações desse processo e como se articulam?

**Antonieta:** Penso que aí já é demais pra mim. O que consigo identificar é que, como resultado desse processo e diante daquelas suas perguntas, temos variações sobre o mesmo tema.

**Zezé:** Agora sou eu quem pergunta: como assim?

**Antonieta:** Diria que uma parcela da categoria profissional considera que os princípios e valores éticos defendidos pelo Serviço Social brasileiro só podem se realizar objetivamente quando a ordem burguesa for superada. Outras/os consideram que os princípios e valores éticos, embora bonitos, são irrealizáveis, são abstrações e não têm relação com as demandas cotidianas do trabalho profissional. E muitas/os não conseguem perceber a relação que existe entre as escolhas de valor realizadas no cotidiano profissional e a totalidade social.

**Zezé:** Humm! Eu diria que as variações são mesmo sobre o mesmo tema. São expressões particulares de determinações que atravessam a sociabilidade, a formação e o trabalho profissional.

**Antonieta:** Como analisar então essa realidade, com base nos fundamentos ontológicos que discutimos antes?

**Zezé:** Vamos por partes. Essas expressões particulares de consciência sobre a ética profissional têm relação com uma dinâmica que penetra o cotidiano da vida em sociedade e que contribui para que os indivíduos sociais se relacionem com os princípios, normas e valores de forma alienada, concebendo-os como meras abstrações. Ou mesmo, como meras expressões subjetivas. De fato, na dinâmica cotidiana da vida em sociedade, imperam expressões particulares de concepções teóricas, ideológicas, filosóficas, de moralidades que conformam um pensamento social dominante. Funcional à ordem burguesa, esse pensamento social dominante influencia o modo como os indivíduos sociais, dentre eles as/os assistentes sociais, se relacionam com os princípios, normas e valores que resultam da práxis histórica.

**Antonieta:** Pensamento social dominante seria.....

**Zezé:** Uma tendência de pensamento presente na sociedade e que influencia de forma dominante os indivíduos sociais em seu modo de pensar, julgar, agir e escolher diante da realidade social. Um pensamento social dominante pode resultar da incorporação diversa e complexa de concepções teóricas, valores culturais (morais, religiosos, políticos), elementos do senso comum, do irracionalismo, do conservadorismo etc.

**Antonieta:** Ok. Então, o pensamento social dominante interfere no modo como os indivíduos sociais se relacionam com os princípios, normas e valores?

**Zezé:** Exatamente. E por ser um pensamento social dominante, significa que seus conteúdos de valor e suas explicações sobre a realidade se vinculam a interesses e necessidades dominantes. Portanto, a interesses e necessidades da classe dominante.

**Antonieta:** Certo. E por ser dominante, tende a ocultar os fundamentos e o significado histórico dos princípios, valores e normas, já que estes se vinculam a interesses de classes? E ao ocultar tais determinações históricas, contribui para uma relação alienada por parte dos indivíduos sociais, inclusive assistentes sociais?

**Zezé:** Isso mesmo! As mediações que levam a esse resultado são inúmeras, mas em síntese é isso. Numa sociedade de classes, portanto, numa sociedade desigual, o pensamento social dominante vai cumprir a função ideológica de ocultar as determinações históricas dos princípios, dos valores, das normas, da moral, tratando-os de forma abstrata. Essa cono-

tação abstrata serve para ocultar que os valores, princípios e normas se vinculam a interesses que estão em disputa no interior da luta de classes.

**Antonietta:** Mas essa conotação abstrata não faz com que o pensamento social dominante fracasse em sua função ideológica? Fracasse, porque, se os princípios, valores e normas são tomados como abstratos, perdem a capacidade de influir sobre as escolhas dos indivíduos sociais?

**Zezé:** Boa! Eu diria que você alcançou o cerne de uma contradição fundamental para a manutenção da dominação burguesa.

**Antonietta:** Imagina amiga, eu...impossível.

**Zezé:** Essa é a riqueza da abordagem ontológica, ancorar as análises no que é verdadeiramente humano, portanto, histórico, cotidiano e ao mesmo tempo revelador da processualidade complexa do ser social.

**Antonietta:** Bonito, mas explica aí!

**Zezé:** Vou tentar. Valores, princípios e normas são construções históricas, são produtos da práxis. Ou seja, existem como resultado das realizações humanas no atendimento de necessidades históricas. Realizam-se pela ação concreta dos indivíduos sociais. Para que sejam realizados pelas atividades práticas dos indivíduos sociais, precisam antes ser incorporados subjetivamente. Essa incorporação subjetiva pode ser consciente ou alienada.

**Antonietta:** Explica melhor o que é incorporação consciente e incorporação alienada.

**Zezé:** A incorporação consciente resulta de certa identificação do indivíduo com os conteúdos que os valores, princípios e normas expressam. A incorporação alienada quase sempre resulta de uma ausência de compreensão sobre o significado histórico de seus conteúdos, ou mesmo, de sua reprodução acrítica, naturalizando ou banalizando seus conteúdos. Certo?

**Antonietta:** Certo! Mas a incorporação subjetiva não é suficiente. Para que se realizem, precisam ser efetivados como mediação objetiva da atividade prática, sendo que esta última depende de alternativas históricas concretas.

**Zezé:** Exato. Para que possa ser incorporado subjetivamente pelos indivíduos sociais, todo princípio, valor e norma comportam possibilidades de

abstração. Ou seja, podem ser abstraídos da situação concreta em que foram criados, como produtos da práxis, e assumem validade para influir sobre novas escolhas e práticas. Portanto, todo princípio, norma e valor, objetivamente criado pela práxis, ganha um grau de abstração necessário à sua reprodução por outros indivíduos sociais. Pense em valores como bem, mal, certo, errado. São medidas de valor que encontram na atividade prática dos homens vivendo em sociedade seus fundamentos, mas que assumem uma validade universal para influir sobre novas modalidades de prática. Ok?

**Antonieta:** Ok. Falta explicar como o pensamento social dominante se beneficia da possibilidade de abstração das medidas de valor que orientam as atividades práticas dos indivíduos sociais.

**Zezé:** Exatamente porque princípios, valores e normas comportam ontologicamente uma potencialidade de abstração, o pensamento social dominante reforça essa, digamos, propriedade, a seu favor. Opera uma abstração de seus conteúdos históricos, por meio de vários mecanismos ideológicos, conferindo-lhes uma conotação de imutabilidade, naturalização e universalidade. Na medida em que sua manutenção, naturalização e validade universal legitimam necessidades e interesses dominantes, a abstração atende à função ideológica do pensamento social dominante. Portanto, ao abstrair os fundamentos históricos que estão na raiz dos princípios, normas e valores, o pensamento social dominante assegura que sua incorporação subjetiva seja feita pela aceitação de sua validade universal, destituída, portanto, de sua vinculação objetiva aos interesses e necessidades de classe. Assegura, sempre de forma relativa à totalidade social, que aquelas medidas de valor sejam tomadas subjetivamente pelos indivíduos sociais como absolutos, portanto, imutáveis e válidos em qualquer situação particular e para qualquer indivíduo social, ocultando ideologicamente a real função dessas medidas de valor no processo de reprodução social. Esse processo de ocultamento gera uma relação alienada entre o indivíduo social e o significado histórico daquelas medidas de valor que, ao serem incorporadas subjetivamente, se efetivam legitimando necessidades e interesses de classe, no caso, os dominantes.

**Antonieta:** Certo, mas e aquela contradição central da dominação burguesa?

**Zezé:** Essa discussão interessa, para demonstrar a validade histórica dos valores, ou seja, das realizações humanas que afirmam as potencialidades libertadoras da práxis e o pleno desenvolvimento das capacidades essenciais. Como são valores positivos para a realização humana, não

perdem sua validade, mesmo quando a sociabilidade assume uma processualidade negativa. Isso cria alguns problemas para o processo de dominação, pois passa a ser preciso afirmar esses valores negando-os.

**Antonietta:** Como?!

**Antonietta:** Afirmando formalmente e negando objetivamente. Ou ainda, afirmando formalmente e negando pela criação de desvalores que servem para confrontá-los.

**Antonietta:** Dá para exemplificar?

**Zezé:** Podemos tentar. Pense na igualdade como valor que emerge da práxis revolucionária da burguesia, diante das estruturas da sociedade feudal. Com a consolidação da sociabilidade burguesa, a burguesia abandona o ideário revolucionário de igualdade real entre os indivíduos sociais e torna-se classe dominante. Assim, à dominação burguesa se impõe a necessidade de responder ao ideal de igualdade. Uma resposta será sua cristalização na forma jurídico-formal, um reconhecimento de sua validade universal – todos os homens são iguais perante a lei –, mas que, no entanto, não se realiza universalmente já que esta sociabilidade supõe a desigualdade real. Como consequência dessa impossibilidade de realização universal da igualdade, também são produzidos desvalores. Iguais em direitos e oportunidades, mas “desiguais por natureza”. Assim, a dominação burguesa investe na afirmação de que a desigualdade real entre os homens é natural: alguns indivíduos são mais fortes, melhores, mais competentes, moralmente superiores, essencialmente mais capazes que outros. Atributos e competências ideologicamente naturalizadas e que passam a ser associadas, por exemplo, ao sexo, à origem etnorracial, gerando estereótipos e preconceitos, portanto, desvalores.

**Antonietta:** Agora sim. E como a abordagem ontológica nos ajuda a enfrentar essa contradição?

**Zezé:** A abordagem ontológica busca, na sua radicalidade teórica, apreender os fundamentos históricos dos valores, das normas, da moral. Busca compreender o significado histórico e as finalidades que os valores, normas e princípios realizam no processo de reprodução social. Por isso, ao contrário do pensamento social dominante – e das concepções teóricas e ideológicas que representa – a tradição marxista, e a abordagem ontológica, possui uma radicalidade crítica diante da desigualdade e dos mecanismos de alienação e opressão, necessários à reprodução do modo de vida burguês.

**Antonieta:** Por isso que, para a abordagem ontológica da ética, é fundamental a crítica teórica ao cotidiano, aos valores e à moral?

**Zezé:** Exatamente. Ao buscar seus fundamentos, a abordagem ontológica desvela sua conexão com a totalidade social. Agora é preciso entender como essa processualidade contraditória se expressa no cotidiano. Qual sua compreensão sobre a crítica ontológica ao cotidiano?

**Antonieta:** Lembro que o cotidiano é uma dimensão insuprimível da vida social, da totalidade social. Ou seja, não existe vida em sociedade sem cotidiano. Lembro que, por sua estrutura e características, o cotidiano favorece a amplificação da alienação produzida pelas relações mercantis da sociabilidade burguesa. É nessa dimensão insuprimível da vida social, como diria Heller (1978), que os indivíduos sociais efetivamente existem, trabalham e se reproduzem.

**Zezé:** Muito bem! As necessidades cotidianas se voltam, na sua imediatidade, para a singularidade, para o eu. Heller (1978) diria que no cotidiano é o “eu que tem fome”, o “eu que trabalha”. Isso ocorre, porque as necessidades e as respostas tipicamente cotidianas são marcadas por características como imediatismo, fragmentação, heterogeneidade, ultrageneralização, pragmatismo, superficialidade etc. Essa estrutura típica do cotidiano é necessária para a reprodução social. Caso contrário, os indivíduos sociais não conseguiriam responder à multiplicidade de necessidades socialmente criadas e realizar suas tarefas. Ocorre que, numa sociedade desigual, a estrutura e as características da vida cotidiana favorecem a reprodução ampliada da alienação que vai atravessar todas as dimensões da vida em sociedade. Vai, assim, contribuir para algo que Heller traduz de forma belíssima: “no cotidiano a relação entre o indivíduo e o gênero é muda”. Ou seja, a relação entre o indivíduo e o gênero não é consciente imediatamente, não é perceptível no plano imediato e aparente das necessidades e atividades tipicamente cotidianas.

**Antonieta:** Por isso, é fundamental um distanciamento crítico do cotidiano, para apreensão das mediações realmente existentes entre as necessidades e respostas tipicamente cotidianas com a totalidade social?

**Zezé:** Exatamente. Veja o que Lukács nos diz sobre isso:

*“Seria totalmente falso supor que os objetos da atividade cotidiana sejam objetivamente, em si, de caráter imediato. Ao contrário. Não existem senão como consequência de um ramificado, múltiplo e complicado sistema de mediações*

*que se complica e ramifica cada vez mais no curso da evolução social. No entanto, na medida em que se trata de objetos da vida cotidiana, se encontram sempre dispostos e o sistema de mediações que os produzem aparece completamente esgotado e borrado em seu imediato e desnudo ser e ser-assim” (Lukács, 1966, v.I:44).*

**Antonieta:** Profundo e belo! Ou seria belo, porque é profundo?

**Zezé:** Ei! Não temos tempo para sofismas!

**Antonieta:** Ok, amiga! Se não há tempo, vamos passar para a discussão do cotidiano profissional, para enfrentar as determinações que levam àquelas formas de consciência sobre a ética profissional?

**Zezé:** Bora! Como a realização da ética profissional supõe o reconhecimento e a incorporação consciente de valores e princípios éticos, começo reforçando que, de fato, os valores possuem um grau de abstração necessário à sua incorporação e reprodução pelos indivíduos sociais.

**Antonieta:** Foi do que tratamos até agora. Inclusive chamando atenção para a manipulação ideológica dessa propriedade dos valores e das normas por parte do pensamento social dominante.

**Zezé:** Certo. Os valores, assim como as normas e princípios que expressam medidas de valor, podem então ser incorporados subjetivamente e passam a orientar as escolhas dos indivíduos sociais que, diante de necessidades históricas, valoram e agem para realizar finalidades baseadas em julgamento de valor. Veja que estamos tratando de componentes da práxis: existência de uma consciência mediadora, valoração, teleologia, finalidades, tudo implicado nas escolhas alternativas dos indivíduos sociais. Componentes que, no cotidiano, são mobilizados na sua superficialidade extensiva.

**Antonieta:** Isso porque, no cotidiano, os indivíduos sociais são motivados a reagir e responder prontamente às necessidades; portanto, suas capacidades essenciais são mobilizadas sem a intensidade requerida pela práxis. As respostas cotidianas, portanto, se conectam às necessidades, reproduzindo as tendências características dessa dimensão da totalidade social: superficialidade, pragmatismo, imediatismo etc. Por isso que, no caso do trabalho profissional, o recurso à reflexão ética é uma exigência para a formulação de respostas profissionais conectadas com os valores e conquistas humano-genéricas que expressam o horizonte da ética profissional.

**Zezé:** Exatamente. A reflexão ética – uma reflexão teórica – exige um distanciamento crítico das requisições cotidianas postas ao trabalho profissional. Exige uma apreensão crítica do significado histórico dos valores, das normas, da moral, que se expressam na realidade social e profissional e que são mediações valorativas que orientam as escolhas dos indivíduos sociais.

**Antonieta:** Veja se entendi. Valores, princípios e normas possuem uma propriedade de abstração necessária à incorporação subjetiva por parte dos indivíduos sociais. Como medidas de valor que orientam as escolhas dos indivíduos sociais, cumprem um papel na reprodução da totalidade social. Se seus conteúdos históricos servirem à manutenção da alienação, exploração, dominação e opressão, contribuem para legitimar a sociabilidade burguesa.

**Zezé:** Exatamente. Pensemos agora nos desafios cotidianos de efetivação dos valores e princípios éticos defendidos pelo projeto hegemônico do Serviço Social brasileiro.

**Antonieta:** Penso que a face contemporânea do capitalismo mundial é a “mais completa tradução” dos desafios cotidianos para efetivação da ética profissional das/os assistentes sociais.

**Zezé:** Concordo. A formação e o trabalho profissional têm sido profundamente atingidos pela barbárie capitalista. A realidade da formação profissional é impactada pela contrarreforma do ensino superior, que amplia vertiginosamente a participação de empresas privadas na educação, inclusive com o repasse de verbas do fundo público, e que vem promovendo o sucateamento da educação pública, comprometendo o futuro de várias gerações de trabalhadores/as.

**Antonieta:** Um sucateamento que atinge o ensino público em todos os níveis e que compromete a qualidade da formação graduada, uma vez que o/a trabalhador/a chega à universidade com uma formação básica extremamente empobrecida.

**Zezé:** Exatamente. Assim, o projeto hegemônico do Serviço Social brasileiro é desafiado a enfrentar a precarização das condições do ensino, que envolve a precarização do trabalho docente, para assegurar uma formação consistente e qualificada, que objetiva formar profissionais com perfil intelectual comprometido e competente.

**Antonieta:** Alguns/Algumas profissionais de outras áreas, e mesmo colegas assistentes sociais, chegam a achar que é exagero uma formação que visa a um perfil intelectual para atuar nas políticas sociais, sabia?

**Zezé:** Sim, essa desvalorização também tem seu fundamento concreto. O ataque à formação de qualidade responde à necessidade do capital de transformar a formação em mero treinamento técnico, para gestão passiva e acrítica das políticas sociais. Na trilha de lamamoto (2007), diríamos que um perfil intelectual é exigência para decifrar a realidade em seus fundamentos e em suas mediações valorativas. Isso envolve conhecimento crítico, pesquisa sistemática e capacidade propositiva.

**Antonieta:** Esse perfil pode contribuir para uma assimilação mais consciente e crítica dos compromissos éticos e políticos assumidos pela categoria, não?

**Zezé:** Certamente, embora aquela processualidade negativa da sociabilidade burguesa também influa sobre a identidade da/o profissional, que pode, conscientemente, aderir ao projeto burguês, defendendo outro projeto de profissão que não o hegemônico. Por isso, é importante frisar que os compromissos profissionais assumidos resultam da participação e organização coletiva da categoria profissional, também de deciframento da realidade, na direção da afirmação de um projeto profissional historicamente fundamentado e conectado com as lutas democráticas de trabalhadores/as, na perspectiva de avanço na luta pela emancipação humana. E, portanto, conectado com um projeto societário livre das formas históricas de dominação, exploração e opressão da sociabilidade burguesa.

**Antonieta:** Portanto, a competência também tem que ser entendida diante da realidade histórica e dos fundamentos do projeto hegemônico, não?

**Zezé:** Exatamente. Aqui, quando falamos em perfil intelectual, em compromisso, em competência temos como referência os fundamentos do projeto hegemônico do Serviço Social brasileiro. Tratamos a competência como síntese da capacidade teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política na formulação de respostas profissionais que expressem o perfil intelectual e os compromissos assumidos diante da desigualdade e da opressão. Por isso, o desafio ético da formação torna-se, nesta conjuntura histórica, monstruoso.

**Antonieta:** Um desafio que não cessa com o término da graduação e que é ampliado pela precarização das condições de trabalho, pelas condições postas ao trabalho profissional e pelo avanço da desumanização.

**Zezé:** Sim. Condições objetivas extremamente adversas, que mobilizam nossa consciência ética para compreensão crítica sobre esta realidade e nos desafiam a apreender o significado do nosso trabalho no processo de reprodução social do capitalismo contemporâneo, as mediações existentes entre as requisições institucionais e as necessidades do capital para enfrentamento de sua crise estrutural.

**Antonieta:** Pois é, amiga, penso que esse é o grande desafio. Dadas aquelas características do cotidiano, o grau de complexidade da processualidade histórica do ser social, a barbárie do capitalismo e suas particularidades no Brasil, é muito difícil para a/o assistente social reconstruir teoricamente as mediações realmente existentes entre a demanda institucional, sua resposta profissional e a totalidade social. Ou seja, entender como efetivamente sua resposta profissional pode realizar a ética.

**Zezé:** Desafio monstruoso, como disse antes. Vou me valer de uma passagem de Barroco (2012), naquele material precioso que mencionei, para provocar nossa reflexão sobre a efetividade da ética profissional neste contexto histórico profundamente regressivo para as conquistas históricas das/os trabalhadoras/es e para as possibilidades de emancipação humana. “Em geral, o discurso que aponta dificuldades em relação à viabilização dos valores do CE [Código de Ética] ignora que a não materialização desses valores não significa a não materialização de outros valores que, de fato, são objetivados nas ações profissionais, de forma consciente ou não” (2012, p.34-35).

**Antonieta:** Eis a questão! Sempre realizamos valores, de forma consciente ou não. Resta saber quais, em que condições e suas consequências para a vida social, especialmente para a vida das/os trabalhadoras/es atendidas/os pelo Serviço Social.

**Zezé:** Exatamente. Todo esforço teórico que realizamos até aqui indica que um pressuposto para realização da ética profissional é a consciência crítica, teoricamente fundamentada, sobre a realidade social e profissional. Consciência que exige distanciamento crítico do cotidiano, crítica dos valores e da moral e conexão com a luta das/os trabalhadoras/es, que expressem formas históricas de ampliação da liberdade.

**Antonieta:** Podemos dizer que esse pressuposto supõe uma formação de qualidade, consistente e comprometida? Uma formação que não se encerra com a graduação, já que a realidade é dinâmica e está em constante transformação, exigindo formação permanente?

**Zezé:** Podemos. E mais, um esforço reflexivo eticamente orientado para apreensão dos valores que são efetivados pelas escolhas alternativas das/os profissionais no cotidiano profissional.

**Antonieta:** Especialmente no contexto atual de intolerância, de agudização das várias formas de preconceito, como racismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, xenofobia, de fundamentalismo religioso, de irracionalismo, de criminalização da pobreza e dos movimentos sociais.

**Zezé:** Sim. Inclusive compreender que as formas de alienação moral são funcionais à dominação burguesa e todas essas expressões particulares de consciência alienada, indicadas por você, ganham força exatamente num contexto do capitalismo mundial que Netto (2012), considera como a fase de esgotamento do projeto civilizatório do capital. Do ponto de vista ético, é preciso atentar para as expressões do moralismo, do conservadorismo, do irracionalismo e fundamentalismo no cotidiano social e profissional.

**Antonieta:** Ao falar em cotidiano social e profissional, você não está reforçando uma falsa dicotomia entre o social e o profissional?

**Zezé:** Ao contrário, quero chamar atenção para as profundas e estruturais mediações existentes entre a totalidade social e o cotidiano profissional. Tentando encaminhar nossa conversa para um encerramento, ainda que provisório, já que seria impossível esgotar a análise da realidade e das possibilidades de efetivação da ética profissional, assim como os limites objetivos para sua efetivação, gostaria de discutir algumas tendências valorativas presentes no pensamento social dominante e que, em alguma medida, vêm influenciando o ethos profissional.

**Antonieta:** Fundamental esse esforço, já que a tendência do pensamento social dominante é ocultar as determinações históricas das escolhas alternativas de valor dos indivíduos sociais.

**Zezé:** Sim. O ethos profissional (moralidade) é diverso e contraditório, já que influenciado pelas formas primárias de socialização (família, escola, religião), pela inserção de classe, pelas relações de gênero e também pela formação profissional. Não por acaso, quando abordamos a ética profissional, consideramos seus fundamentos ontológicos, o ethos e sua expressão normativa, que é o Código de Ética.

**Antonieta:** Certo!

**Zezé:** Os princípios e valores da ética profissional das/os assistentes sociais brasileiras/os possuem efetividade objetiva, na medida em que resultam das potencialidades libertadoras da práxis. Portanto, cada princípio e cada valor assumido eticamente pela categoria profissional encontra, na realidade histórica, seu fundamento e, conseqüentemente, revela uma medida de valor para orientar finalidades do trabalho profissional. Além disso, como os fundamentos desses princípios e valores se encontram na realidade histórica, existem possibilidades objetivas para sua realização mesmo que de forma parcial, dada a tendência dominante de negatividade da sociabilidade burguesa. Ou seja, estamos diante de uma totalidade social complexa e contraditória, na qual as potencialidades libertadoras da práxis e os valores que comportam essa direção podem se realizar de forma parcial e limitada.

**Antonieta:** Essa compreensão é fundamental para reforçar nossa consciência de que esses princípios e valores estão relacionados, são igualmente importantes, não havendo hierarquia entre eles, ainda que possamos reconhecer que, do ponto de vista ontológico, a afirmação de cada um deles está ontologicamente relacionada à afirmação da liberdade, que é o valor ético central de nossa ética profissional.

**Zezé:** Perfeito! E insisto, como produtos da práxis, cada princípio e cada valor da ética profissional da/o assistente social têm validade histórica, são valores que realizam positivamente as potencialidades libertadoras da práxis. Por isso, não perdem validade histórica, mesmo quando encontram limites objetivos à sua realização ou mesmo quando sua realização é parcial em relação à totalidade social.

**Antonieta:** Explica melhor, porque não perdem validade diante dos limites objetivos e essa realização parcial.

**Zezé:** Lembra que constatamos que uma parcela da categoria profissional considera que os princípios e valores da ética profissional só poderiam ser realizados quando a ordem burguesa fosse superada? Ou mesmo que, embora bonitos, porque se vinculam às potencialidades emancipadoras da práxis, são irrealizáveis?

**Antonieta:** Lembro perfeitamente. Tenho plena consciência de que ainda não tínhamos confrontado essa realidade.

**Zezé:** Pois bem, vamos tentar problematizar aquelas compreensões. A ética profissional afirma princípios e valores que permitem a conexão objeti-

va entre as exigências práticas e especializadas do trabalho profissional com as tendências e possibilidades libertadoras da práxis, que resistem e/ou confrontam as formas de dominação e opressão no interior da processualidade negativa da sociabilidade burguesa. Como isso é possível? Quando, por exemplo, diante das demandas institucionais, a/o assistente social consegue realizar seu trabalho, superando, sempre de forma relativa, os mecanismos de dominação e opressão que, quase sempre, estão presentes no modo como as instituições incorporam as necessidades sociais.

**Antonietta:** Por exemplo...

**Zezé:** O trabalho profissional se realiza majoritariamente pela prestação de serviços no âmbito das políticas sociais públicas. Estas são mediações estratégicas de intervenção do Estado sobre a questão social. Esta última, por sua vez, expressa as particularidades da desigualdade estrutural da sociedade burguesa. Por isso, é recorrente que as demandas institucionais postas ao trabalho profissional sejam revestidas de requisições que visam ao controle e ao apaziguamento das/os trabalhadoras/es que procuram os serviços sociais. Isso ocorre fundamentalmente pela impossibilidade de universalização dos direitos, pela impossibilidade de realização da igualdade, pela tendência dominante de moralização da questão social e de enquadramento dos comportamentos e práticas da classe trabalhadora às condicionalidades de acesso aos serviços e programas. A/O assistente social, consciente dessa realidade desigual e contraditória e dos princípios e valores da ética profissional, pode realizar seu trabalho sem reproduzir a perspectiva do controle e apaziguamento, objetivando, nas atividades atinentes ao atendimento das/os trabalhadoras/es, os valores éticos da profissão. Fortalecendo as demandas legítimas da/o usuária/o, em face de suas necessidades de classe, respeitando sua individualidade, legitimando e fortalecendo sua condição de sujeito de direitos, orientando e problematizando as possibilidades objetivas de atendimento de suas necessidades dentro e fora daquela instituição, valorizando sua autonomia e estratégias de luta para atendimento de suas necessidades, entre outras possibilidades objetivas. Neste caso, o trabalho profissional realiza, ainda que de forma relativa, valores e princípios da ética profissional. Valores e princípios que, realizados de forma particular pelos limites do trabalho profissional, contribuem para fortalecer as possibilidades de ampliação da liberdade e do desenvolvimento dos indivíduos sociais.

**Antonietta:** Certo, embora seja um exemplo ainda muito genérico, dá para entender. Posso dizer que o trabalho profissional, portanto, sempre realiza valores em face da totalidade social. Toda atividade, prestação de

serviço, atendimento às necessidades das/os trabalhadoras/es, respostas às requisições institucionais, está saturada de mediações valorativas que legitimam determinado projeto de profissão e de sociedade.

**Zezé:** Exato. Agora pensemos nas condições objetivas de realização do trabalho profissional na atualidade e nas medidas de valor que, de forma hegemônica, têm orientado as escolhas alternativas dos indivíduos sociais em nossa sociedade.

**Antonieta:** Passo mal só de pensar. Vejo com muito pessimismo o avanço de formas de consciência profundamente amalgamadas pelo irracionalismo, conservadorismo e pela intolerância.

**Zezé:** Não é pra menos, estamos vivendo a barbárie. No entanto, temos acúmulo e recursos para enfrentar o “pessimismo da razão”, já que nossas entidades e nosso projeto ético-político profissional são um patrimônio valioso fundamental para respaldar nosso trabalho cotidiano, que pode ser fortalecido, na medida em que não se isole e se alimente da luta das/os trabalhadoras/es e, no seu interior, da luta de nossa categoria.

**Antonieta:** Certo. Voltemos às condições objetivas do trabalho e à efetivação da ética profissional.

**Zezé:** Sabemos que as condições precárias do cotidiano profissional resultam das mudanças operadas pelo ideário neoliberal, no papel de regulação social do Estado, para atender às necessidades do capital em sua crise estrutural. As políticas sociais são mediações privilegiadas do trabalho profissional, já que o mercado profissional de trabalho se encontra majoritariamente vinculado a elas. Sabemos, também, que tais políticas assumem um grau de complexidade extraordinário no contexto do capitalismo brasileiro, dada a forma particular de intervenção do Estado brasileiro sobre a questão social. Sabemos que a ofensiva neoliberal tem produzido, no Brasil e no mundo, retrocessos significativos no âmbito da cidadania burguesa, embora já extremamente limitada do ponto de vista da igualdade e justiça social que movem a luta de classes. Pois bem, para assegurar a legitimidade dessa ofensiva neoliberal, que entre nós assume contornos mais visíveis a partir da década de 1990, um leque de mecanismos ideológicos é mobilizado pelas elites dominantes, com destaque para a mídia-patronal, que cumpre um papel ideológico fundamental no atual processo de dominação burguesa.

**Antonieta:** De fato, os conteúdos veiculados pela grande mídia, patro-

nal como você bem lembra, seja em sua programação jornalística ou de entretenimento, oferecem um cardápio de embotamento cultural atroz. Sem falar nos conteúdos das chamadas redes sociais da internet.

**Zezé:** Aliás, as redes sociais da internet são um termômetro bastante revelador dessa realidade. Uma visita aleatória às postagens feitas por assistentes sociais comentando os posicionamentos éticos e políticos das entidades profissionais sobre temas de relevância social são desoladores. Alguns comentários revelam verdadeiros discursos de ódio e intolerância, confrontando abertamente os valores e princípios da ética profissional.

**Antonietta:** Como isso é possível diante de uma formação tão crítica como a nossa?

**Zezé:** Para tentar responder a isso, temos que analisar a realidade. O fundamento dessas ideias deve ser buscado na realidade. Um aspecto dessa realidade que já tratamos é o empobrecimento cultural, que decorre do sucateamento e mercantilização da educação em todos os seus níveis. Outro aspecto dessa realidade diz respeito ao crescimento do irracionalismo, conservadorismo, autoritarismo e fundamentalismo religioso, funcionais à barbárie do capital. Processos que, de forma articulada, penetram em todos os poros da vida social.

**Antonietta:** É possível enfrentar eticamente essa situação?

**Zezé:** A superação dessa situação supõe a superação das bases objetivas da dominação, exploração e opressão, mas o seu enfrentamento pode sim ser travado cotidianamente, resistindo e reduzindo seu avanço. Resistência que pode representar o fortalecimento das lutas, para construção de um projeto de sociedade capaz de realizar a emancipação humana.

**Antonietta:** Como resistir e avançar na luta pela emancipação humana diante deste contexto tão adverso às/aos trabalhadoras/es?

**Zezé:** Em primeiro lugar, identificando as formas particulares de expressão daquelas formas de consciência alienada que limitam o desenvolvimento das capacidades essenciais, contribuem para reprodução da desumanização e são funcionais ao capital. Pensemos nas requisições profissionais. Uma das tendências dominantes da intervenção do Estado brasileiro sobre as expressões da questão social é deslocar as determinações históricas do capitalismo que geram desigualdade e opressão para a esfera da morali-

dade, da cultura e da individualidade. Recurso histórico muito conhecido por nós, assistentes sociais.

**Antonieta:** Sim, pelo duplo movimento de moralização e responsabilização individual sobre as mazelas da questão social. Um movimento que despolitiza o debate sobre a questão social e que tenta impingir responsabilidade aos segmentos empobrecidos da classe trabalhadora. Recurso usado desde as origens do Serviço Social brasileiro.

**Zeze:** Exatamente. Um recurso que, nas últimas décadas, ganha novos matizes, já que à dominação burguesa também interessa destituir o poder da classe trabalhadora, que, a partir de sua organização política, conseguiu assegurar algumas conquistas, ainda que de forma limitada e seletiva, e que foram constitucionalmente reconhecidas a partir de 1988. Desse modo, ao recurso de moralização e individualização da questão social soma-se o crescimento de valores (na verdade, desvalores) e práticas extremamente hostis às lutas pela ampliação dos direitos. Servem a essa intencionalidade da dominação burguesa a criminalização da pobreza e dos movimentos sociais, o avanço do conservadorismo, do irracionalismo e do fundamentalismo religioso. Em nome de uma moralidade superior [branca, heterossexual, cristã, patriarcal e patrimonialista], da democracia [direitos e liberdades individuais atreladas à preservação da propriedade privada e da livre iniciativa do mercado em detrimento dos direitos sociais], da ordem [intolerância às manifestações que explicitam conflitos e desigualdades sociais], da família [monogâmica, patriarcal, sexista e decorrente da união entre um homem e uma mulher], são produzidos desvalores, que servem para exorcizar comportamentos e práticas considerados intoleráveis, legitimando a banalização da violência e do extermínio de segmentos da classe trabalhadora considerados perigosos e/ou perniciosos.

**Antonieta:** Assim, assistimos ao crescimento de concepções e práticas de conteúdo fascista. Inúmeras pesquisas revelam que a sociedade brasileira tem sido responsável pelo extermínio de jovens negros/as, de homossexuais, transexuais e travestis, pela violência sexual e doméstica contra mulheres, e também pelo feminicídio, pela violência e manifestações de ódio dirigidas aos/às praticantes de religiões de matriz africana e às/aos negras/os.

**Zeze:** Crescimento assustador.

**Antonieta:** Como essa realidade se manifesta no cotidiano profissional

e como a ética profissional pode contribuir para superar essas formas históricas de alienação e desumanização?

**Zezé:** É impossível explorar todas as manifestações do irracionalismo, conservadorismo e fundamentalismo religioso presentes no cotidiano profissional, mas podemos esboçar algumas reflexões.

**Antonietta:** Vamos lá.

**Zezé:** Uma primeira consideração a ser feita é que o trabalho e, portanto, a ética profissional, não pode superar a alienação e desumanização produzidos pela ordem burguesa, uma vez que ultrapassam largamente o alcance das realizações efetivadas pelo trabalho profissional. Exatamente por isso, os princípios e valores da ética profissional se realizam sempre de forma relativa em face da totalidade social e se conectam de forma objetiva e particular às forças sociais que visam à superação da ordem burguesa. Ou seja, a ética profissional se conecta ao horizonte da emancipação humana, realizando parcialmente suas possibilidades históricas.

**Antonietta:** Certo, já havia entendido isso. A ética profissional tem como horizonte a emancipação humana. Isso não significa que seus valores e princípios sejam irrealizáveis nessa sociabilidade, significa que são realizados de forma particular e com alcance limitado, em face da totalidade social, cuja sociabilidade dominante é negativa, desumana.

**Zezé:** Exatamente. Mas quero chamar atenção também para o fato de que todo valor comporta formas de realização objetiva em graus diferenciados. Ou seja, um mesmo valor pode se realizar de forma relativa, em face da totalidade social, e se realizar de forma mais ampla em esferas mais particulares desta mesma totalidade.

**Antonietta:** Veja se entendi. A liberdade, por exemplo, pode se realizar de forma mais ampla no âmbito das artes e da ciência e num menor grau na política e nas relações de gênero, por exemplo. É isso?

**Zezé:** Exato. Também por isso, o trabalho profissional pode ampliar as potencialidades da ética profissional, sempre que as respostas profissionais estiverem conectadas com as conquistas e realizações das lutas democráticas que ampliam as possibilidades de liberdade e de humanização. Vamos explorar alguns exemplos. O reconhecimento e respeito pelo nome social de uma pessoa trans, uma pessoa que tem uma identidade de gê-

nero diferente de seu sexo biológico, expressa um direito conquistado pelo movimento social. A/o assistente social que desconhece, ignora ou desrespeita esse direito em seu cotidiano profissional está realizando desvalor, está violando um direito e contribuindo para reprodução da violência institucional e do preconceito. O direito à diversidade trans é um direito humano e, portanto, um direito que deve ser realizado pela ética profissional, portanto, incorporado nas respostas profissionais em qualquer espaço sócio-ocupacional. Esse reconhecimento não pode ser meramente formal; a/o assistente social pode contribuir para mudanças concretas nas relações institucionais, como o direito de usar o banheiro que corresponde à identidade de gênero daquela pessoa, ter acesso às instalações, recursos e serviços que atendam suas necessidades consideradas a partir de sua identidade de gênero, entre outras possibilidades objetivas.

**Antonieta:** E se os valores morais e religiosos da/o assistente social condenam essa identidade trans, condenam a homossexualidade?

**Zeze:** Neste caso, a condenação moral só pode ser entendida como resultado do irracionalismo e do fundamentalismo religioso, já que a diversidade de orientação sexual e de identidade de gênero não representa nenhuma ameaça à vida ética, aos valores democráticos, aos direitos e à liberdade. E, neste caso, o que deve ser condenado politicamente e rejeitado eticamente é o irracionalismo e o fundamentalismo. Vamos a outro exemplo. Há inúmeros relatos de violência praticada por profissionais de saúde contra mulheres que, após um aborto, recorrem às unidades de emergência em saúde. Essa violência muitas vezes é ocultada pela omissão da equipe, que compartilha da condenação moral sobre a decisão da mulher pela realização do aborto. A violência se expressa pela omissão de socorro, demora no atendimento, procedimentos dolorosos sem anestesia, chacotas e humilhações. A ética profissional é contra todas as formas de violência, preconceito e discriminação. Por isso, independentemente da posição de valor da/o assistente social sobre o aborto, sua postura profissional e sua responsabilidade ética exigem respeito aos direitos dessa mulher e à sua decisão. Portanto, se houver ciência da violência, a/o profissional tem o dever ético de denunciá-la. Além disso, os valores da ética profissional, que se vinculam às potencialidades libertadoras da práxis e, portanto, são contrários à opressão, devem levar em consideração a luta das mulheres pela afirmação de sua autonomia e pelo direito de decidir sobre sua saúde sexual e reprodutiva, o que inclui a luta pela legalização do aborto.

**Antonieta:** Pois é, mas isso é tão difícil, porque estamos falando de uma vida, e aí não são só os valores religiosos que concebem a vida como sagrada.

**Zezé:** De fato, a legalização do aborto coloca dilemas éticos. Do ponto de vista da ética profissional, temos que considerar o direito e a autonomia da mulher sobre sua decisão e as várias determinações que incidem sobre essa realidade. A legislação brasileira já concede o direito de decisão da mulher em pelo menos três situações específicas, o que revela que a referência ao sagrado já foi relativizada pelas necessidades históricas. A criminalização desta prática atinge apenas as mulheres pobres, já que mulheres com recursos financeiros encontram meios para sua realização. A legalização do aborto não representa uma luta em defesa do aborto, mas uma luta pelo direito de decisão da mulher, pelo direito ao seu corpo, sua saúde e sua integridade. Direitos que também seriam violados pela proposta, por exemplo, de adoção da criança após o parto, já que a mulher seria obrigada a manter a gestação. Do ponto de vista ético, também é preciso refletir que a visão de que a gestação e a maternidade são dimensões do sagrado revelam conteúdos de valor tanto religiosos, como sexistas, e que também são relativizados diante das determinações de classe e etnorraciais.

**Antonieta:** Verdade, do ponto de vista ético, é preciso ultrapassar o moralismo que revela alienação e também as convicções religiosas, que são sempre particulares e, por isso, não podem oferecer uma base de valor para decisões éticas, já que estas envolvem valores universais.

**Zezé:** Inclusive é importante destacar que a crítica teórica à alienação provocada pela moral dominante, em muitas situações, é mais aceita pela categoria profissional do que a crítica teórica à alienação provocada pela moral religiosa. Pense na dificuldade que é o confronto com o fundamentalismo religioso.

**Antonieta:** Pensando agora com você, vejo que essa é uma realidade. Muitas/os assistentes sociais sentem-se profundamente ofendidas/os quando suas convicções religiosas são confrontadas pelo pensamento crítico que está na base do projeto profissional. Por que será que isso ocorre?

**Zezé:** Novamente a chave para essa questão deve ser buscada na realidade. Na verdade, isso mereceria um capítulo à parte, mas, em linhas gerais, uma reflexão crítica sobre a religiosidade e as religiões não pode prescindir da compreensão de que as religiões e as instituições religiosas atendem a necessidades históricas. É preciso também compreender como essas instituições buscam atender essas necessidades e que medidas de valor oferecem para as escolhas individuais daqueles/as que integram suas comunidades. Assim, as religiões e as instituições religiosas precisam ser apreendidas em

sua diversidade e no papel que cumprem na formação moral de seus/suas seguidores/as. Do ponto de vista da ética profissional, o respeito à liberdade de crença religiosa não é defendido apenas por ser um direito constitucional, mas, sobretudo, pelo reconhecimento da liberdade como valor ético central. Exatamente por isso, as crenças, dogmas e convicções religiosas, que serão sempre expressões particulares, jamais podem se sobrepor aos valores e princípios da ética profissional, uma vez que estes últimos expressam conquistas do gênero humano. O gênero humano é diverso e é diante desta diversidade que a liberdade como valor ético central ganha relevância ainda maior: entre os homens e mulheres religiosos/as, há uma diversidade de crenças e também há homens e mulheres que não são religiosos/as. Essa é a realidade sobre a qual a ética profissional deve se pautar. E mais, a ética profissional, que tem a liberdade como valor ético central, deve confrontar toda e qualquer crença, dogma e convicção de qualquer religião que se coloque contra a liberdade.

**Antonieta:** Depois de tudo que discutimos, só posso concordar. Nossa, teríamos milhões de situações do cotidiano profissional que poderíamos discutir para reflexão sobre o moralismo, o fundamentalismo religioso e o irracionalismo.

**Zeze:** Teríamos, mas a realidade é inesgotável. O desafio agora, amiga, é se debruçar sobre esses fundamentos e investir na crítica ontológica ao cotidiano, à moral e às formas de alienação e desumanização presentes no cotidiano social e profissional.

**Antonieta:** Vamos em frente, a vida não para!



## EPÍLOGO

Zeze e Antonieta se despedem, concluindo que a realidade é inesgotável. Certamente suas reflexões e análises deixaram de abordar muitos aspectos da realidade social e profissional importantes para o fortalecimento das possibilidades objetivas de realização da ética profissional.

O desafio agora é exercitar a reflexão ética diante do cotidiano profissional. Desafio que não se encerra neste material, tampouco com o Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores/as. Esse é um desafio cotidiano do trabalho profissional. Desafio que, para ser enfrentado, requer investimento coletivo das equipes profissionais, dos grupos e núcleos dos CRESS.

Um desafio que envolve toda a categoria profissional, mas que ganha importância ímpar para os/as profissionais que atuam nas políticas sociais, em face do contexto de regressão de direitos, de avanço do conservadorismo e irracionalismo, de banalização da violência, de moralização da questão social e de criminalização da pobreza.

Nossa expectativa é que os debates propostos neste módulo contribuam para o enfrentamento desse desafio.



Clique para voltar ao Sumário



Nas aulas presenciais do Curso de Capacitação Ética Para Agentes Multiplicadores/as, o último momento (4 horas) é reservado para a reflexão e debate coletivos, sobre decisões de valor efetivadas pelas respostas profissionais diante de dilemas e conflitos éticos presentes no cotidiano profissional.

Costumamos adotar a seguinte estratégia: elaboramos quatro situações, inspiradas na realidade, simulando demandas institucionais postas ao trabalho profissional. As situações podem ser montadas a partir da realidade de trabalho dos/as participantes do curso. Dividimos a turma em oito grupos, o que permite que cada situação seja analisada por dois grupos diferentes e favorece a identificação da diversidade de apreensão e de respostas sobre a mesma situação particular. O grupo tem que analisar a situação apresentada e formular uma resposta profissional fundamentada eticamente. Re-

servamos cerca de 1h30 para o trabalho nos pequenos grupos, que são orientados individualmente a registrar o debate, identificar a diversidade de posições e indicar um/a relator/a, para apresentar uma síntese que será submetida à reflexão coletiva.

Após a apresentação de todas as sínteses, abre-se para o debate coletivo, que visa à problematização e análise das respostas e fundamentação propostas pelos grupos.

No momento do debate, a/o responsável pela multiplicação cumpre o papel de provocador/a, indicando contradições e incoerências com a ética profissional e os limites e possibilidades das propostas apresentadas. Ao final, cabe à/ao responsável pela multiplicação a elaboração de uma síntese.



### Extrato 1

*“A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias. O fato de que todas as suas capacidades se coloquem em funcionamento determinam, também, naturalmente, que nenhuma delas possa realizar-se, nem de longe, em toda sua intensidade. O homem da cotidianidade é atuante e fruidor, ativo e receptivo, mas não tem nem tempo nem possibilidade de se absorver inteiramente em nenhum desses aspectos; por isso, não pode aguçá-los em toda sua intensidade” (Heller, 1978, p.17-18)*

### Extrato 2

*“A rotina cotidiana oculta diferentes faces do desrespeito sofrido pelos usuários nas triagens, até ser atendido, na invasão de sua privacidade, na moralização*

de suas atitudes. Muitas vezes, mergulhado na rotina institucional, o profissional não percebe que está impedindo ou limitando o acesso aos direitos, de forma direta ou indireta. Aparentemente, na lógica da hierarquia institucional e da fragmentação que perpassa pelas relações dos diferentes profissionais que nela atuam, a responsabilidade de cada profissional termina quando um caso atendido é passado para outro profissional. Entretanto, se o usuário passa por diferentes profissionais e não é atendido em suas necessidades, o resultado da ação profissional é a não viabilização de suas necessidades acrescida de situação de humilhação e constrangimento. Nesse sentido, de quem é a responsabilidade? Do último que atendeu? Da instituição? Vê-se assim o quanto a fragmentação e hierarquização institucional podem facilitar a desresponsabilização de um conjunto de profissionais em face do produto e das consequências do atendimento realizado nas instituições” (Barroco, 2012, p.80-81)

### **Extrato 3**

“Conservando as marcas da teologia do Direito natural objetivo, ou da ordem hierárquica imposta ao mundo por Deus, e da sociedade colonial escravista, ou aquilo que alguns estudiosos designam como “cultura senhorial”, a sociedade brasileira é marcada pela estrutura hierárquica do espaço social que determina a forma de uma sociedade fortemente verticalizada em todos os seus aspectos: nela, as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece. As diferenças e assimetrias são sempre transformadas em desigualdades que reforçam a relação mando-obediência. O outro jamais é reconhecido como sujeito nem como sujeito de direitos, jamais é reconhecido como subjetividade nem como alteridade. As relações entre os que se julgam iguais são de “parentesco”, isto é, de cumplicidade ou de compadrios; e entre os que são vistos como desiguais o relacionamento assume a forma do favor, da clientela, da tutela ou da cooptação. Enfim, quando a desigualdade é muito marcada, a relação social assume a forma nua da opressão física e/ou psíquica. A divisão social das classes é naturalizada por um conjunto de práticas que ocultam a determinação histórica ou material da exploração, da discriminação e da dominação, e que, imaginariamente, estruturam a sociedade sob o signo da nação una e indivisa, sobreposta como um manto protetor que recobre as divisões reais que a constituem. Porque temos o hábito de supor que o autoritarismo é um fenômeno político que, periodicamente, afeta o Estado, tendemos a não perceber que é a sociedade brasileira que é autoritária e que dela provêm as diversas manifestações do autoritarismo político. E porque as ciências sociais têm o hábito de descrever, explicar e interpretar o Brasil pelo que lhe falta e não pelo que o constitui (como vimos ao iniciar este estudo), as relações sociais não são apanhadas a partir dos processos de formação das classes sociais e de seus modos determinados de relação, fundamentalmente marcados

pelo autoritarismo. Como vimos, a formação é ideologicamente substituída pela fundação” (Chauí, 2013, p.226)

#### **Extrato 4**

“Então, para além de todas as indisposições mais ou menos agressivas criadas contra eventuais perspectivas transformadoras, isto é, par além da indolência histórica fortemente detectada atualmente, sobretudo, na esfera do pensamento filosófico e sociológico e numa cada vez mais melancólica e filistéica pequena-burguesia, a necessidade da emancipação deste mundo, tanto quanto Marx afirmou, continua a adiantar-se ao verbo e às teorias brotando da ação oriunda do eixo central do sistema de acumulação de capital, cuja atualidade exige uma produção crescente de mercadorias com um contingente inversamente proporcional de trabalhadores devidamente regulamentados. O desemprego estrutural não é mais só o sintoma de um desequilíbrio contornável, mas a causa mais importante da crise estrutural do capital, aquela que impõe que o sistema ative todos os seus limites absolutos, autoritários e irracionistas a fim de permanecer no estrito controle de todo o processo social, cada vez mais caótico e desgovernado” (Pinassi, 2009, p.59-60)

#### **Extrato 5**

“Estamos acostumados a fazer da miséria espetáculo: flagelados do Nordeste, mendigos do Viaduto do Chá ou dos pontos de aglomeração popular, crianças esmolando em bares e restaurantes [...] Espetáculo deprimente que provoca um misto de comiseração e revolta, mas logo esquecido porque beira o mau gosto, nosso sentimento estético indo de par com nossa boa consciência. Bastante diferente, porém, é nossa reação às ações plebeias, uma vez que não fazem parte do universo do espetáculo (ainda que os meios de comunicação de massa tentem deixá-las ali), mas reabrem o campo da política. Não produzem comiseração, mas temor. Não existem para serem vistos, mas para criar participação e solidariedade, suscitando o contra-ataque repressivo. Engendram uma lógica da contestação e manifestam uma forma de resistência. Os que clamam pela preservação da ordem não são estúpidos: sabem que independentemente dos resultados da ação popular, sua simples existência revela a injustiça da ordem vigente. O temor causado pela ação plebeia não está no perigo de suas intenções explícitas [...] nem da desordem momentânea causada por sua aparição – o quebra-quebra, por exemplo – mas no seu sentido tácito, revelação do avesso. Verdade vindo à tona” (Chauí, 2014, p. 265-266)

#### **Extrato 6**

“O aborto é um tema polêmico. Em geral, seu debate passa por uma polarização: ser contra ou a favor. Para encarar esse debate na perspectiva do que aqui trata-

mos, faz-se importante uma problematização, destituída de pré-julgamentos. É importante estudar o que a ciência nos diz sobre o assunto; é relevante que analisemos eticamente a questão, destacando para isso o exercício da alteridade e da liberdade, sem dogmas impostos a quem não se subjeta a esses; e é fundamental que se desvele o que significa, hoje, o número de abortamentos ilegais e a sua repercussão na vida e na saúde das mulheres” (Matos, 2010, p.92)

### **Extrato 7**

*“Refletir acerca da materialização do projeto ético-político do Serviço Social requer, necessariamente, considerar que o percurso entre a intencionalidade e o resultado das ações profissionais, é profundamente tensionado pelo processo de mercantilização da força de trabalho, com suas implicações no direcionamento dos objetivos a serem alcançados, na forma de sua utilização, ao tornar-se partícipe de processos coletivos de trabalho, bem como nas determinações impostas pela disponibilidade ou não dos recursos institucionais necessários à efetivação do trabalho profissional. Nesse sentido, a iniciativa e compromisso do(a) assistente social com o projeto profissional, não é capaz de, isoladamente, assegurar sua plena materialização, visto que os(as) empregadores(as) delinham as condições de trabalho e inflexionam as possibilidades de concretização dos resultados projetados. Contudo, o movimento de objetivação da força de trabalho pelo profissional, em articulação com os diversos sujeitos profissionais e usuários(as), constitui-se condição essencial para a construção cotidiana desta materialização”* (Vasconcelos, Ramos e Leite, 2010, p.194)

### **Extrato 8**

*“Na pesquisa que realizamos, constatamos a presença de valores e práticas conservadoras no cotidiano de trabalho dos assistentes sociais, sendo que, na maioria das vezes, tais valores encontram-se naturalizados. O autoritarismo, por exemplo, aparece em evidência nas relações profissionais, seja no trato com usuários, no relacionamento com colegas de profissão ou mesmo na relação de subalternidade estabelecida com outros profissionais. Além disso, observamos a persistência tanto de elementos de uma moral cristã – como orientação de valor para as ações profissionais – quanto de uma imagem da profissão relacionada à ajuda, ao cuidado, ao sacrifício, evidenciando, assim, a ausência de consciência das contradições inerentes a essa profissão numa sociedade de classe (e da própria condição de classe do assistente social)”* (Bonfim, 2015, p.200)

### **Extrato 9**

*“A ‘cegueira’ sexual não nos permite analisar criticamente a relação entre a subalternidade profissional, os baixos salários e a marca de gênero da*

profissão. Também não nos desperta para a necessidade de lutarmos contra a desvalorização e exploração das mulheres – segmento mais explorado e oprimido da sociedade – o que refletiria diretamente na nossa profissão, pois, por sermos uma categoria profissional considerada feminina, carregamos para a profissão a discriminação e desvalorização sofrida pelas mulheres. Com isso, limitamos o avanço da profissão para o seu processo de renovação e valorização, correndo, ainda, o risco de reproduzirmos na prática profissional, a despolitização da questão social e, conseqüentemente, a equivocada responsabilização das mulheres pela mesma. Lutar contra a subalternização das mulheres, é, portanto, lutar pela renovação profissional, bem como pelo fortalecimento dos valores éticos defendidos comumente pelo feminismo e pelo Serviço Social: a liberdade e a igualdade. Acreditamos, portanto, ser fundamental que o Serviço Social ponha o feminismo em sua pauta teórico-política, em razão das particularidades dessa luta para profissão” (Cisne, 2010, p.166)



Clique para voltar ao Sumário



**Advertência 1!** Embora a Unidade 3 trate especialmente da ética profissional, a produção cinematográfica envolvendo o trabalho profissional é praticamente inexistente e, na nossa avaliação, a que existe não contribui para a reflexão aqui proposta. Assim, optamos pela indicação de filmes que expressam dilemas e conflitos de valor e que podem ser discutidos à luz da ética profissional.

**Advertência 2!** *Alguns filmes contêm cenas de violência, sexo ou nudez; é importante que a/o profissional responsável pela multiplicação assista ao filme com antecedência, avalie sua pertinência e informe aos/às participantes do curso sobre essas características da produção cinematográfica.*

- > **A Febre do Rato.** Brasil (2012). Direção: Claudio Assis
- > **Anos Incríveis (Télé Gaucho).** França (2011). Direção: Michel Leclerc
- > **Babel.** França/EUA/México (2007). Direção: Alejandro González Iñárritu
- > **Biutiful.** Espanha/México (2010). Direção: Alejandro González Iñárritu
- > **Clube da Lua.** Espanha/Argentina (2006). Direção: Juan José Campanella
- > **O dançarino do deserto.** Reino Unido (2015). Direção: Richard Raymond
- > **O Banheiro do Papa.** França/Brasil/Uruguai (2007). Direção: Enrique Fernandes, Cesar Charlone
- > **Mar Adentro.** Espanha (2004). Direção: Alejandro Amenábar
- > **Pequena Miss Sunshine.** EUA (2005). Direção: Jonathan Dayton e Valerie Faris
- > **Tatuagem.** Brasil (2013). Direção: Hilton Lacerda

## BIBLIOGRAFIA



Clique para voltar ao Sumário

ANDRADE, C.D. Contos Plausíveis. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1985

BARROCO, M.L e TERRA, S. H. Código de Ética do/a Assistente Social comentado. Conselho Federal de Serviço Social- CFESS (organizador) São Paulo: Cortez, 2012.

BARROCO, M.L “Materialidade e potencialidades do Código de Ética dos Assistentes Sociais brasileiros” In BARROCO, M.L e TERRA, S. H. Código de Ética do/a Assistente Social comentado. Conselho Federal de Serviço Social- CFESS (organizador) São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. “Desafios do projeto ético-político” In CFESS. Seminário Nacional: 30 anos do Congresso da Virada. Brasília: CFESS, 2012a.

\_\_\_\_\_. “Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. Revista Serviço Social & Sociedade, n. 106, abril/junho 2011, pp: 205-218.

\_\_\_\_\_. Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001.

BONFIM, P. Conservadorismo moral e Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

BRITES, C.M. “Política de Drogas no Brasil: usos e abusos” In BOKANY, V. (org.) Drogas no Brasil entre a saúde e a justiça: proximidades e opiniões. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

\_\_\_\_\_. “Valores, ética, direitos humanos e lutas coletivas: um debate necessário. In FORTI,V.; BRITES, C.M. (orgs). Direitos Humanos e Serviço Social: polêmicas, debates e embates. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

CBCISS – Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais. Teorização do serviço social. Rio de Janeiro: CBCISS, Agir, 1986 [Documento de Araxá, Documento de Teresópolis e Documento do Sumaré].

CFAS – Conselho Federal de Assistentes Sociais. São Paulo: CFAS, 1975.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. Código de Ética do/a Assistente Social. Brasília, CFESS: 2012, 10ª ed..

CHAUÍ, M. “Brasil: mito fundador e sociedade autoritária” In Manifestações ideológicas do autoritarismo brasileiro. André Rocha [organizador]. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013 (Escritos de Marilena Chauí, 2), p:147:238.

\_\_\_\_\_. “Temíveis quando não temem” In Conformismo e resistência. André Rocha [organizador]. Belo Horizonte: Autêntica Editora; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2014 (Escritos de Marilena Chauí, 4), p: 265:266.

CISNE, M. “A história do Serviço Social em Mossoró sob uma análise de gênero” In QUEIROZ, F.M; RUSSO, G.H.A.;RAMOS, S.R (org). Serviço Social na contra corrente: lutas, direitos e políticas sociais. Mossoró, RN: Edições UERN, 2010, pp:143:170)

HELLER, A. O cotidiano e a história. São Paulo: Paz e Terra, 1978, 4ª ed.

IAMAMOTO, M.V., CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológico. São Paulo: Cortez, 1982.

IAMAMOTO, M.V. “A fé no que virá e a alegria de olhar para trás: 30 anos do projeto ético-político profissional” In CFESS. Seminário Nacional: 30 anos do Congresso da Virada. Brasília: CFESS, 2012a.

\_\_\_\_\_. Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2007.

LUKÁCS, G. Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. Para uma ontologia do ser social I. São Paulo: Boitempo, 2012.

\_\_\_\_\_. O jovem Marx e outros escritos de filosofia. COUTINHO, C.N e NETTO, J.P.(orgs). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009, [Pensamento Crítico, v.9].

\_\_\_\_\_. Estética Vol. I, II, III e IV. Barcelona, México: Ediciones Grijalbo, 1966.

MARX, K. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MATOS, M.C. A criminalização do aborto em questão. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2010.

MÉSZÁROS, I. Estrutura social e formas de consciência: a determinação social do método. São Paulo: Boitempo, 2009.

NETTO, J.P. (org) O leitor de Marx. Kal Marx. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

\_\_\_\_\_. “Crise do capital e consequências societárias” In Revista Serviço Social e Sociedade, n. 111, p. 413-429, jul./set. 2012. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo:-Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

PINASSI, M.O. Da miséria ideológica à crise do capital: uma reconciliação histórica. São Paulo:Boitempo, 2009.

VASCONCELOS, I.; RAMOS, S.R. e LEITE, S.S. “Condições de trabalho e materialização do projeto profissional: uma aproximação da realidade dos(as) assistentes sociais que atuam na Assistência e Saúde”. In QUEIROZ, F.M; RUSSO, G.H.A.;RAMOS, S.R (org). Serviço Social na corrente: lutas, direitos e políticas sociais. Mossoró, RN: Edições UERN, 2010, pp:171:196).

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-99447-26-0



9 788599 447260



**CFESS**  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL

[www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)



ZEZÉ E  
ANTONIETA